

U. PORTO

FMUP FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

RELATÓRIO

ACERCA DA CONCRETIZAÇÃO DOS
OBJECTIVOS DO PROCESSO DE BOLONHA

DEZEMBRO 2010

Índice

I. PREÂMBULO	2
II. PROCEDIMENTOS	3
III. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	5
IV. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA	6
1. Evolução das Mudanças Pedagógicas.....	6
2. Informação e Indicadores	10
2.1. Medidas de Acesso ao Curso de Mestrado Integrado em Medicina	10
2.2. Qualidade do Curso e dos Estudantes	11
2.3. Qualificação Académica e Profissional do Corpo Docente	19
2.4. Internacionalização e Mobilidade.....	20
2.4.1. Mobilidade discente.....	21
2.4.1.1. Estudantes <i>Outgoing</i>	21
2.4.1.2. Estudantes <i>Incoming</i>	21
2.4.2. Mobilidade docente	22
2.4.3. Protocolos	22
2.4.4. Projectos de Investigação	22
2.5. Aprendizagem ao longo da vida.....	23
3. Evolução do volume de trabalho dos estudantes.....	25
4. Acções realizadas no âmbito do apoio e integração dos estudantes	32
4.1. As medidas de apoio à promoção do sucesso escolar	32
4.1.1. Formação Pedagógica de Docentes	32
4.1.2. Intervenção Junto dos Estudantes	33
4.1.3. Material de Apoio Institucional.....	34
4.2. As acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares.....	35
4.3. As medidas de estímulo à inserção na vida activa.....	37
5. Contributo dos Estudantes e Docentes da FMUP.....	37
5.1. Participantes	38
5.2. Perspectiva dos Estudantes	38
5.3. Perspectiva dos Regentes	44
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
Anexo - INDICADORES DE REFERÊNCIA, 2009/2010	50

I. PREÂMBULO

A elaboração deste Relatório corresponde a uma fase em que está concretizada, em termos gerais, a implementação do processo de Bolonha¹, em Portugal, num contexto de profunda reforma do sistema de ensino superior Português. Este processo, que no curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), teve a sua primeira edição no ano académico de 2007/2008, acompanhou a introdução das modificações aos cursos na Universidade do Porto (U. PORTO). A nível nacional, este processo foi recentemente reforçado com a assinatura entre o Governo e todas as Instituições de Ensino Superior (IES) de um *Contrato de Confiança* (Um Contrato de Confiança no Ensino Superior para o Futuro de Portugal, 11 de Janeiro de 2010), nos termos do qual as IES assumem compromissos claros e rigorosos para o período de 2010 a 2013, a par do reforço dos seus orçamentos de funcionamento. O contrato tem por objectivo estimular a concretização do Processo de Bolonha em Portugal, promovendo o reforço das IES, a diversidade das áreas de formação, a qualificação crescente do corpo docente, o reforço do sucesso escolar, da cooperação internacional, da abertura à sociedade e, de modo muito particular, a rápida expansão dos níveis de qualificação superiores da população.

Diversos factores contribuíram, no decurso destes 3 anos, de modo muito significativo e paralelamente à implementação de Bolonha, para potenciar o clima de mudança, designadamente a nível da formação médica: (i) uma profunda reforma legislativa, inserida no movimento europeu de modernização das IES, para o desenvolvimento de sociedades e economias do conhecimento; (ii) o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), preparado pelo Governo e aprovado pela Assembleia da República, veio regular os princípios de organização do sistema de ensino superior, a autonomia e os princípios de organização e gestão das IES; (iii) a nova Lei de Avaliação das IES, consagrando a necessidade de avaliação externa e independente de cursos e instituições, neste âmbito, está hoje em funcionamento a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (AAES) e (iv) a revisão do Estatuto da Carreira Docente Universitária (ECDU), publicada em Agosto de 2009².

No âmbito da reforma legislativa, as IES publicam anualmente nos seus sítios na Internet, desde 2008, relatórios anuais relativos à implementação dos objectivos do Processo de Bolonha, incluindo a descrição de alterações estruturais, curriculares, pedagógicas, de apoio ao ensino e à inserção na vida activa, assim como associadas com a transição do modelo de aprendizagem¹. Este exercício, de que faz parte o presente Relatório tem estimulado processos de auto-avaliação e de análise institucional, e a disseminação de boas práticas relativamente às diversas vertentes institucionais e de aprendizagem associadas com a implementação do processo de Bolonha.

O presente Relatório corresponde, ainda, ao terceiro testemunho das iniciativas e desempenhos da FMUP no âmbito da concretização dos objectivos do Processo de Bolonha referente ao Curso de Mestrado Integrado em Medicina (MIMED-FMUP). Tendo em vista a prossecução dos objectivos acima definidos, a definição e a explicitação clara do que o médico “deve saber, saber fazer e como comportar-se perante o doente e a comunidade, constitui um passo essencial para a estruturação de um programa curricular por objectivos e resultados a atingir, com metodologia apropriada, a ser dinamizada por formadores conhecedores e treinados”³.

Desde 2007/2008 que a FMUP tem dado resposta ao preconizado pelo Decreto-Lei nº 107/2008 de 25 de Junho⁴, isto é, tem elaborado de modo anual “um relatório acerca da concretização dos objectivos do Processo de Bolonha”, referente aos anos académicos 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010. Atendendo a que o ano académico 2009/2010 consubstancia o terceiro ano da Implementação de Bolonha nesta Instituição, organizou-se o presente Relatório de modo a evidenciar o “progresso das mudanças” quer na Instituição quer no Curso de acordo com os indicadores que foram recolhidos no decurso destes 3 anos. A avaliação afigura-se como um instrumento de gestão necessário às Instituições de Ensino Superior na recolha de informações que irão servir de base à identificação de áreas mais e menos desenvolvidas, permitir uma reflexão crítica e identificar pontos de intervenção, necessários ou estratégicos⁵.

No que diz respeito à Medicina e em relação à problemática da concretização dos objectivos do Processo de Bolonha podemos corroborar com Patrício e Harden⁶ quando afirmam “The Bologna Process is constantly evolving and its dynamic nature is one of its strengths. Medicine has much to contribute and should be part of this Process.”

II. PROCEDIMENTOS

Na FMUP, o sistema de avaliação institucional e curricular decorre sob responsabilidade do Gabinete de Educação Médica da FMUP (Gem-FMUP), integrado no Centro de Educação Médica (Cem-FMUP), que apresenta como um dos seus objectivos operacionais consolidar uma cultura de qualidade, sustentada numa prática de avaliação estratégica. Este Centro, assumiu como uma actividade prioritária a avaliação da implementação dos objectivos do Processo de Bolonha no Curso de Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, referente aos anos académicos 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010.

Tendo por base o Decreto-Lei nº 107/2008 de 25 de Junho⁴, o Cem-FMUP produziu, com a colaboração de estudantes e docentes, um “Guia de Procedimentos para a elaboração do Relatório acerca da Concretização do Processo de Bolonha na FMUP no ano académico 2007/2008”⁷, aprovado em Reunião do Conselho Directivo da FMUP, a 12 de Setembro de 2008. Deste documento consta uma “lista de indicadores” que se revelou preponderante na orientação da elaboração do primeiro Relatório acerca da Concretização dos Objectivos do Processo de Bolonha na FMUP, relativo ao ano académico de 2007/2008⁸, o qual ficou concluído e disponível para consulta da comunidade académica (conforme superiormente exigido) a 31 de Dezembro de 2008. A elaboração do Relatório de 2007/2008 permitiu constatar que alguns dos indicadores presentes no Guia de Procedimentos não se adequaram totalmente à realidade da FMUP, mas também evidenciou a necessidade de modificar o modo de recolha da informação aos diferentes Departamentos/Serviços da FMUP. De modo a concorrer para maior objectividade na apresentação dos resultados e facilitar a comparabilidade entre os anos académicos, foram elaboradas grelhas específicas de inserção de dados para cada Serviço/Departamento da FMUP. Estas pretendem assegurar a recolha de todos os elementos constituintes da “lista de indicadores” inicial e simplificar aos Serviços o modo de preenchimento dessa informação.

Além da recolha documental, para a obtenção de indicadores de qualidade e satisfação do Mestrado Integrado em Medicina (MIMED-FMUP) optou-se por recorrer à metodologia de inquérito por questionário administrado a estudantes de todos os anos curriculares, assim como aos regentes de todas as UC, com o objectivo de avaliar a satisfação dos intervenientes do processo de ensino-aprendizagem da FMUP face à mudança ocorrida. Estes inquéritos foram

construídos em leitura óptica e aplicados de modo presencial aos estudantes e, no caso dos regentes, também se recorreu à via e-mail.

Atendendo aos resultados obtidos nos dois primeiros anos^{7,8} revelou-se a necessidade de os explorar com metodologia qualitativa⁹, tendo para isso sido realizados *focus groups* com estudantes do 1º e 2º ciclos do Curso de MIMED-FMUP, complementados com inquéritos de preenchimento livre utilizados no final das sessões de discussão focalizada. As sessões de *focus groups* foram gravados, com autorização dos participantes, tendo sido posteriormente transcritos e submetidos a um processo de análise de conteúdo, tal como os questionários de preenchimento livre.

Este processo decorreu entre Janeiro e Dezembro de 2010.

A avaliação mais detalhada dos cursos de 2º ciclo (Mestrados) e 3º ciclos (Doutoramentos), bem como das restantes ofertas formativas da FMUP, não se encontram pormenorizadas dada a estruturação estratégica que sofreu o Instituto de Pós-Graduação da FMUP. Acresce que a maior implementação de alterações, neste período, foi mais relevante no Curso de MIMED-FMUP, sendo que muitos dos cursos restantes ainda não terminaram a sua primeira edição e, deste modo, não é possível traduzir o seu desempenho pedagógico numa avaliação sustentada.

III. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A publicação, em Janeiro de 2010, dos novos Estatutos da FMUP¹⁰, aliada às restantes alterações jurídicas e estruturais das IES, levou a que a elaboração deste Relatório se confrontasse com a dificuldade do estabelecimento de uma estrutura funcional definida à luz desses Estatutos. Os presentes estatutos foram elaborados ao abrigo do novo Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior¹¹ e após a transformação da Universidade do Porto numa fundação pública com regime de direito privado¹² e a publicação dos respectivos estatutos.

Com a presente redacção procurou -se “dar resposta aos principais desafios que a FMUP enfrenta através da afirmação um modelo de organização em que se conjugam dois princípios básicos: por um lado, uma afirmação clara da liderança da instituição, personificada na figura do Director e baseada na responsabilização com um programa de acção e uma estratégia para a sua execução; por outro lado, uma descentralização das competências, baseada na autonomia responsável e na proximidade entre agentes que concorrem para objectivos comuns, sem prejuízo de uma cadeia hierárquica clara.”¹⁰

A nível dos Órgãos de Gestão são os seguintes os Órgãos da FMUP¹⁰: a Assembleia de Representantes, o Director, o Conselho Directivo, o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico, o Conselho Administrativo e o Conselho Consultivo.

A organização em Serviços, e Grupos que se destinava a assegurar o exercício de funções específicas, designadamente pedagógicas, científicas, formativas, assistenciais e de prestação de outros serviços à Comunidade, no quadro das atribuições da Faculdade, de investigação e de assistência sofreu uma alteração muito significativa sendo que a FMUP, no cumprimento dos actuais Estatutos está agora organizada em departamentos académicos e departamentos não académicos. À data de conclusão deste Relatório (Dezembro de 2010) ainda estão em curso a apresentação de propostas da criação dos departamentos académicos e não-académicos na FMUP.

IV. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA

O Curso de MIMED-FMUP tem a duração de 6 anos e está organizado em 2 ciclos. O 1º ciclo contempla a Licenciatura em Ciências Básicas da Saúde que compreende 3 anos (6 semestres) e confere 180 ECTS. Este 1º Ciclo dá acesso ao 2º Ciclo (Quadro 1). O 2º Ciclo, que concede o Grau de Mestre em Medicina, está organizado durante os primeiros dois anos (4 semestres) por módulos de ensino (“blocos”) que concedem 120 ECTS. Estes blocos são destinados à aprendizagem das áreas de conhecimento clínico. O último ano do 2º Ciclo (6º Ano), designado por ano profissionalizante de prática clínica (60 ECTS), está organizado da seguinte forma: áreas de Prática Clínica (50 ECTS); Unidades Curriculares (UC) Opcionais (3 ECTS a escolher entre 18 UC Básicas e 23 UC Clínicas); Dissertação/Monografia/Relatório de Estágio Profissionalizante, num tema de área básica ou clínica (7 ECTS).

1. Evolução das Mudanças Pedagógicas

No ano a que se refere o presente Relatório, foi dada continuidade ao processo que teve início em 2007/2008, registando-se algumas alterações de índole qualitativa, sem que houvesse mudança do plano curricular primitivo: aumento da componente de *e-learning* e mais adequada operacionalização da UC do 6º ano “Dissertação/Monografia/Relatório de Estágio Profissionalizante”¹³. A consciencialização de que é necessário introduzir alterações mais estruturantes ao nível do plano de estudos do Curso de MIMED-FMUP, quer ao nível das modalidades pedagógicas quer ao nível dos métodos e técnicas de ensino (mais evidentes ao nível do 2º ciclo) tem levado à não-introdução de modificações pontuais, estando preparado todo o processo estratégico de revisão curricular pela actual Comissão Científica do MIMED-FMUP, com base na análise decorrente do levantamento de necessidades do Curso MIMED-FMUP.

Para além da informação disponibilizada essencial à comunidade académica, a utilização do Sistema de Informação da U.Porto e das plataformas *on-line* permitiu ainda maior implementação do *e-learning* constituindo um desafio para uma aprendizagem cada vez mais activa e maior aproximação entre estudantes e docentes.

O plano curricular do Curso de MIMED-FMUP apresenta, desde a implementação de Bolonha, a UC Dissertação/Monografia/Relatório de Estágio Profissionalizante (Regulamento do Mestrado Integrado em Medicina, apresentado em conformidade com o Decreto-Lei nº 74/2006⁸, de 24 de Março) integrada no 6º ano do Curso de MIMED-FMUP, sendo de carácter obrigatório e perfazendo 7 unidades ECTS. Para a concretização da UC e atribuição do grau de Mestre, os estudantes deverão apresentar uma Dissertação, Monografia ou Relatório de Estágio Profissionalizante. O apoio pedagógico dedicado a esta UC contempla 2 sessões de esclarecimento sobre a UC, realizadas no início do ano lectivo para estudantes (em diferentes datas para dar a oportunidade de participação de todos os estudantes) e outra para Orientadores e Co-Orientadores dos Projectos (após a recepção dos Registos dos Projectos).

São ainda, realizadas ao longo do ano lectivo, 7 acções de formação para os estudantes de acordo com as necessidades identificadas para a realização da UC: (1) Elaboração de Dissertações; (2) Elaboração de Relatórios de Estágio; (3) Elaboração de Monografias; (4) Pesquisa em Bases de Dados; (5) Construção de uma Base de Dados em SPSS, (6) Elaboração de um Curriculum Vitae e (7) Apresentações em Público.

Quadro 1. Plano de Estudos do Curso de MIMED-FMUP após Implementação de Bolonha

PLANO DE ESTUDOS									
1º SEMESTRE									
2º SEMESTRE									
UNIDADE CURRICULAR	ECTS	TEMPO TOTAL	TRAB. CONT.	UNIDADE CURRICULAR	ECTS	TEMPO TOTAL	TRAB. CONT.		
1º Ano	MI101 ANATOMIA I	10	270	90	MI105 ANATOMIA II	8	216	80	
	MI102 BIOQUÍMICA I	8	216	100	MI106 BIOQUÍMICA II	9	243	100	
	MI103 BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR I	7	189	58	MI107 BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR II	8	216	86	
	MI104 INTRODUÇÃO À MEDICINA I: Teoria da Medicina	5	135	50	MI108 INTRODUÇÃO À MEDICINA II: Informação em Saúde	5	135	50	
	30				30				
2º Ano	MI201 NEUROANATOMIA	7	189	75	MI207 ANATOMIA CLÍNICA	6	162	64	
	MI202 FISILOGIA I	8	216	86	MI208 FISILOGIA II	8	216	86	
	MI203 HISTOLOGIA BÁSICA E EMBRIOLOGIA	6	162	64	MI209 HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA DOS ÓRGÃOS E SISTEMAS	6	162	64	
	MI204 MEDICINA PREVENTIVA I	3	81	32	MI210 MEDICINA PREVENTIVA II	3	81	32	
	MI205 PSICOLOGIA MÉDICA I	3	81	32	MI211 PSICOLOGIA MÉDICA II	3	81	32	
	MI206 GENÉTICA MÉDICA I	3	81	34	MI212 GENÉTICA MÉDICA II	4	108	42	
	30				30				
3º Ano	MI301 FARMACOLOGIA I	6	162	54	MI307 FARMACOLOGIA II	6,5	175,5	58	
	MI302 BIOPATOLOGIA - Anatomia Patológica Geral I	9,5	256,5	79	MI308 BIOPATOLOGIA - Anatomia Patológica Geral II	8	216	75	
	MI303 MICROBIOLOGIA MÉDICA I	5	135	46	MI309 MICROBIOLOGIA MÉDICA II	5	135	46	
	MI304 EPIDEMIOLOGIA I	3,5	94,5	34	MI310 EPIDEMIOLOGIA II	4	108	37	
	MI305 SEMIÓTICA CLÍNICA I	2,5	67,5	23	MI311 SEMIÓTICA CLÍNICA II	2,5	67,5	23	
	MI306 IMUNOLOGIA BÁSICA	3,5	94,5	34	MI312 IMUNOLOGIA CLÍNICA	4	108	36	
	30				30				
180 ECTS									
UNIDADE CURRICULAR	ECTS	SEM.	TEMPO TOTAL	TRAB. CONT.	6º ANO - OPTATIVAS				
4º Ano	MI401 MEDICINA	16	9	432	173	MI001 ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR	2	1,5	
	MI402 CIRURGIA	15	8	405	162	MI002 ANÁLISE DE DECISÃO EM SAÚDE	1	1,5	
	MI403 NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA	5	3	135	54	MI003 BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	1	1,5	
	MI404 TERAPÉUTICA GERAL E FARMACOLOGIA CLÍNICA	5	3	135	54	MI004 PLANIFICAÇÃO E ANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS: ASPECTOS ESTATÍSTICOS	1	1,5	
	MI405 ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	5	3	135	54	MI005 ESTATÍSTICA MÉDICA	1	1,5	
	MI406 DERMATOLOGIA E VENERELOGIA	3,5	2	94,5	38	MI006 FISIOPATOLOGIA	2	3	
	MI407 RADIOLOGIA E IMAGEM MÉDICA	4	2	108	43	MI007 HISTÓRIA DA MEDICINA	1	1,5	
	MI408 OTORRINOLARINGOLOGIA	3,5	2	94,5	38	MI008 INFERÊNCIA CAUSAL EM MEDICINA	1	1,5	
	MI409 BIOÉTICA E DEONTOLOGIA PROFISSIONAL	3	2	81	32	MI009 INFORMÁTICA MÉDICA	2	1,5	
		60				MI010 INVESTIGAÇÃO LABORATORIAL	2	3	
5º Ano	MI501 MEDICINA	13,5	9	364,5	146	MI011 NOÇÕES BÁSICAS DE MEDICINA DA DOR	2	1,5	
	MI502 CIRURGIA	8	5	216	86	MI012 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE	1	1,5	
	MI503 OFTALMOLOGIA	3,5	2	94,5	38	MI013 NEUROBIOLOGIA DO COMPORTAMENTO	2	2	
	MI504 PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL	5	3	135	54	MI014 NUTRIÇÃO	2	1,5	
	MI505 ANESTESIOLOGIA	3,5	2	94,5	37	MI015 REVISÕES SISTEMÁTICAS E METANÁLISE	1	1,5	
	MI506 ANATOMIA PATOLÓGICA ESPECIAL - Patologia Oncológica	3,5	2	94,5	37	MI016 SAÚDE PÚBLICA	2	3,5	
	MI507 OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA	8	5	216	86	MI017 TOXICOLOGIA MÉDICA	2	3	
	MI508 PEDIATRIA	8	5	216	86	MI042 ANATOMIA CLÍNICA DA CABEÇA E DO PESCOÇO	2	2	
	MI509 MEDICINA LEGAL	3,5	2	94,5	37	MI018 ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR	2	3	
	MI510 UROLOGIA	3,5	2	94,5	37	MI019 ASSISTÊNCIA AO PARTO	2	3	
	60				MI020 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE EM MEDICINA	2	1		
6º Ano	MI601 MEDICINA (Prática Clínica)	16	9	432	172	MI021 CIRURGIA DO AMBULATÓRIO	2	1,5	
	MI602 CIRURGIA (Prática Clínica)	11	8	297	118	MI022 CIRURGIA LAPAROSCÓPICA	2	1,5	
	MI603 OBSTETRÍCIA (Prática Clínica)	6	4	162	64	MI023 CIRURGIA PLÁSTICA, RECONSTRUTIVA, ESTÉTICA E MAXILO-FACIAL	2	3	
	MI604 PEDIATRIA (Prática Clínica)	7	5	189	75	MI024 CIRURGIA TORÁCICA	2	3	
	MI605 PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL (Prática Clínica)	4	3	108	43	MI025 CIRURGIA VISCERAL	2	1,5	
	MI606 MEDICINA COMUNITÁRIA (Prática Clínica)	6	4	162	64	MI026 CIRURGIA PEDIÁTRICA	2	3	
	MI607 DISSERTAÇÃO, MONOGRAFIA OU RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE	7		189		MI027 COLOPROCTOLOGIA	2	1,5	
	* OPTATIVAS DE ÁREAS CLÍNICAS E CIÊNCIAS BÁSICAS	3		81	32	MI028 EMERGÊNCIA MÉDICA	2	1,5	
		60				MI029 ENVELHECIMENTO	2	1,5	
						MI030 ESTOMATOLOGIA	2	3	
					OPTATIVAS DAS CIÊNCIAS BÁSICAS				
					MI001 ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR				
					MI002 ANÁLISE DE DECISÃO EM SAÚDE				
					MI003 BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO				
					MI004 PLANIFICAÇÃO E ANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS: ASPECTOS ESTATÍSTICOS				
					MI005 ESTATÍSTICA MÉDICA				
					MI006 FISIOPATOLOGIA				
					MI007 HISTÓRIA DA MEDICINA				
					MI008 INFERÊNCIA CAUSAL EM MEDICINA				
					MI009 INFORMÁTICA MÉDICA				
					MI010 INVESTIGAÇÃO LABORATORIAL				
					MI011 NOÇÕES BÁSICAS DE MEDICINA DA DOR				
					MI012 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE				
					MI013 NEUROBIOLOGIA DO COMPORTAMENTO				
					MI014 NUTRIÇÃO				
					MI015 REVISÕES SISTEMÁTICAS E METANÁLISE				
					MI016 SAÚDE PÚBLICA				
					MI017 TOXICOLOGIA MÉDICA				
					MI042 ANATOMIA CLÍNICA DA CABEÇA E DO PESCOÇO				
					MI018 ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR				
					MI019 ASSISTÊNCIA AO PARTO				
					MI020 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE EM MEDICINA				
					MI021 CIRURGIA DO AMBULATÓRIO				
					MI022 CIRURGIA LAPAROSCÓPICA				
					MI023 CIRURGIA PLÁSTICA, RECONSTRUTIVA, ESTÉTICA E MAXILO-FACIAL				
					MI024 CIRURGIA TORÁCICA				
					MI025 CIRURGIA VISCERAL				
					MI026 CIRURGIA PEDIÁTRICA				
					MI027 COLOPROCTOLOGIA				
					MI028 EMERGÊNCIA MÉDICA				
					MI029 ENVELHECIMENTO				
					MI030 ESTOMATOLOGIA				
					MI031 FARMACOLOGIA DE TRANSPLAÇÃO				
					MI032 GESTÃO EM SAÚDE				
					MI033 GESTOS CIRÚRGICOS INDISPENSÁVEIS NA ACTIVIDADE CLÍNICA				
					MI034 MEDICINA FARMACÉUTICA E FARMACOLOGIA CLÍNICA				
					MI035 MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO				
					MI036 MENOPAUSA				
					MI037 MICROBIOLOGIA CLÍNICA				
					MI038 PATOLOGIA CLÍNICA E MEDICINA LABORATORIAL				
					MI039 PLANEAMENTO FAMILIAR E PRÉ-CONCEPÇÃO				
					MI040 CUIDADOS INTENSIVOS EM QUEIMADOS				
					3*				
					* E OBRIGATORIA A FREQUÊNCIA DE UNIDADES CURRICULARES OPCIONAIS QUE PERFAÇAM UM MÍNIMO DE 3 ECTS				
360 ECTS									

*De acordo com o Plano de Estudos presente no Sigarra (Aprovado pela Direcção Geral do Ensino Superior – DGES)

O plano curricular do Curso de MIMED-FMUP apresenta, no 6º ano, desde a implementação de Bolonha, UC opcionais em áreas das ciências básicas e ciências clínicas. Os estudantes escolhem estas UC opcionais, de acordo com as suas preferências, de forma a perfazer 3 ECTS.

No ano lectivo 2009/2010, os estudantes tiveram à escolha 18 UC das áreas básicas e 23 UC das áreas clínicas. É possível verificar a distribuição das opções dos estudantes o Quadro 2. Observou-se que existiu um maior número de opções relativas às UC das ciências clínicas, com estudantes inscritos, desde o primeiro ano lectivo em que estas unidades curriculares foram implementadas (2007/2008). Ao longo dos últimos três anos lectivos manteve-se esta tendência observando-se um aumento crescente da frequência de UC opcionais das ciências clínicas e um decréscimo da frequência das UC opcionais das ciências básicas (Figura 1). É de referir ainda que se verificaram UC sem frequência nos 3 anos consecutivos (Quadro 2).

Quadro 2. Número de estudantes inscritos nas UC de carácter opcional*

	UC Opcionais	Nº Inscritos		
		2007/2008	2008/2009	2009/2010
Ciências Básicas	Administração Hospitalar	12	12	5
	Análise de Decisão em Saúde	---	---	---
	Anatomia Clínica da Cabeça e do Pescoço	---	---	---
	Biologia de Desenvolvimento	---	---	---
	Estatística Médica	---	---	---
	Fisiopatologia	5	18	10
	História da Medicina	---	3	---
	Inferência Causal em Medicina	---	---	---
	Informática Médica	---	---	---
	Investigação Laboratorial	1	1	2
	Metodologia de Investigação em Saúde	---	---	---
	Neurobiologia do Comportamento	1	---	---
	Noções Básicas da Medicina da Dor	16	---	---
	Nutrição	4	6	13
	Planificação e Análise de Ensaio Clínicos: Aspectos Estatísticos	---	---	---
	Revisões Sistemáticas e Metanálise	---	---	---
	Saúde Pública	1	11	20
	Toxicologia Médica	37	16	7
Ciências Clínicas	Angiologia e Cirurgia Vascular	23	16	56
	Assistência ao Parto	28	25	14
	Avaliação da Qualidade em Medicina	---	---	---
	Cirurgia do Ambulatório	2	---	2
	Cirurgia Laparoscópica	5	1	1
	Cirurgia Pediátrica	19	12	16
	Cirurgia Plástica, Reconstructiva, Estética e Cirurgia Maxilo-Facial	31	18	18
	Cirurgia Torácica	4	14	16
	Cirurgia Visceral	3	---	2
	Coloproctologia	---	---	---
	Cuidados Intensivos em Queimados	9	16	15
	Emergência Médica	33	27	40
	Envelhecimento	---	---	5
	Estomatologia	3	14	24
	Farmacologia de Translação	---	1	---
	Gestão em Saúde	---	---	---
	Gestos Cirúrgicos Indispensáveis na Actividade Clínica	10	29	43
	Medicina Farmacêutica e Farmacologia Clínica	1	---	3
	Medicina Física e de Reabilitação	---	1	4
	Menopausa	---	4	---
	Microbiologia Clínica	---	---	---
	Patologia Clínica e Medicina Laboratorial	1	3	---
	Planeamento Familiar	---	8	10

* Fonte: SIGARRA, Novembro de 2009

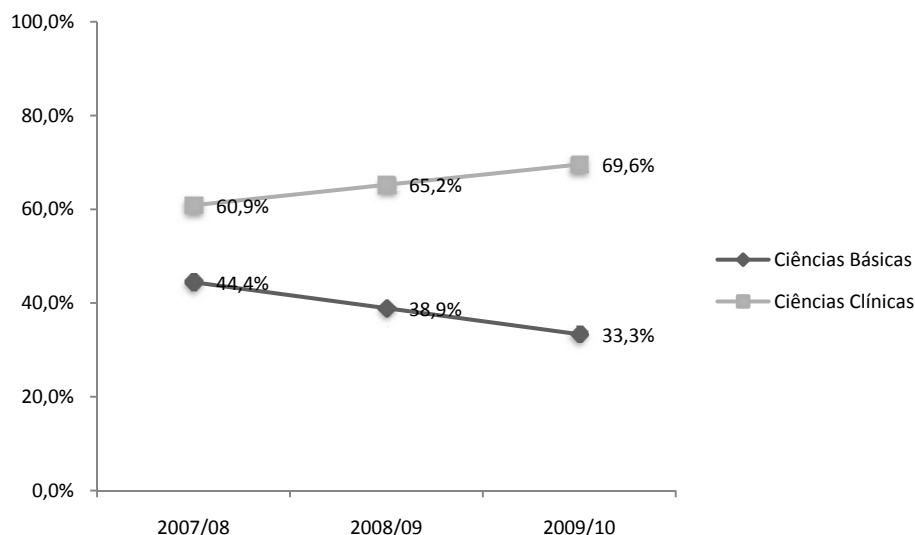


Figura 1. Distribuição de UC opcionais com inscrições em Ciências Básica e Ciências Clínicas (2007-2010).

No âmbito do reforço das capacidades de formação – a nível dos diferentes ciclos de estudo – foi apresentado pela Direcção da FMUP, um projecto de “Reforço das Capacidades de Formação e Requalificação do Laboratório de Apoio à Investigação em Medicina Molecular da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto”, no âmbito do Concurso “Sistema de Apoio a Infra-estruturas Científicas e Tecnológicas – Infra-estruturas Tecnológicas – Infra-estruturas físicas e equipamentos” - SAIECT - IETIEFE/1/2009, integrado no Objectivo Específico “Consolidação dos Serviços Colectivos Regionais de Suporte à Inovação e Promoção do Sistema Regional de Inovação” do Eixo Prioritário I “Competitividade, Inovação e Conhecimento” do Programa Operacional Regional do Norte 2007-2013. Este projecto, foi aceite para financiamento (decisão transmitida em 2010) o que irá assegurar o apoio à implementação de novas metodologias de ensino/aprendizagem experimental ao nível dos 3 ciclos de estudo, tendo em conta a: (1) expansão e requalificação das instalações específicas de uso comum orientadas à formação pós-graduada não conferente de grau (de especialização e contínua), de Mestrado e de Doutoramento da FMUP e (2) renovação do equipamento laboratorial de uma importante infra-estrutura laboratorial da FMUP – o Laboratório de Apoio à Investigação em Medicina Molecular.

Relativamente à formação pós-graduada de 2º ciclo (Mestrados) e 3º ciclo (Doutoramentos) e ainda dos Cursos de Pós-graduação Especialização e Formação Continuada, a gestão tem estado a cargo do Instituto de Pós-Graduação da FMUP. A aposta na pós-graduação decorre do grande prestígio profissional e científico e da forte afirmação como estrutura de investigação e desenvolvimento tecnológico, de que é prova o número de doutorados do quadro docente da FMUP. A adequação às directivas de Bolonha contextualizou esta dinâmica, que se traduziu na criação de elevado número de cursos de formação pós-graduada. É um processo que, apesar de contar apenas com pouco mais de 2 anos, suscitou grande interesse na comunidade académica e profissional, contribuindo já para 74% do número de estudantes que ingressam em cada ano na FMUP, e para 56% da sua população estudantil. Grande parte destes estudantes detém uma licenciatura em Medicina, em momentos diferentes da carreira (61%, em média, excepto nos mestrados onde totalizam cerca de 30%). O número de vagas oferecidas em pós-graduação é superior a 1500. É ultrapassado em 1,5 vezes pelos candidatos a Programas Doutorais e de Mestrado, enquanto nos programas que não facultam grau (Especialização e Formação Contínua) a taxa de procura está entre 80% a 90% das vagas. São valores que, dado o lançamento recente dos

programas, os altos custos para os estudantes e a inexistência de um pacote específico de bolsas, atestam a qualidade e pertinência da Formação Pós-Graduada da FMUP, sendo que justificam empenho acrescido na sua valorização. O presente investimento na pós-graduação, apesar de ambicioso, tem todas as condições para surtir bons resultados dada a capacidade da FMUP em recursos humanos diferenciados e colaborações internacionais, o desenvolvimento da actividade científica e a grande procura de lugares nos seus programas.

Contudo, não existe ainda um processo de avaliação institucional dos cursos a nível da pós-graduação. Dada a implementação de dois anos do Processo e Bolonha e a aprovação em Senado do Guia de Avaliação do 1º e 2º Ciclos de Estudos, torna-se prioritário o estabelecimento de Regras para a avaliação destes cursos, introduzindo as especificidades de cada um, designadamente no que concerne o 3º ciclo de estudos.

Em 2010 foram institucionalizadas as normas de avaliação dos discentes, conforme as directivas publicadas pela Universidade do Porto¹⁵ e, no final do ano, foi concluído o Regulamento específico da FMUP para a avaliação do desempenho dos docentes, cumprindo com o estipulado pela U.Porto.¹⁶

2. Informação e Indicadores

2.1. Medidas de Acesso ao Curso de Mestrado Integrado em Medicina

O número de vagas de acesso ao Curso de MIMED-FMUP, disponível pelo Regime Geral no ano lectivo de 2009/2010 foi, tal como nos anos anteriores, de 245. No ano lectivo 2009/2010, a FMUP obteve 1048 candidaturas ao Curso de MIMED-FMUP (cerca de 4 candidatos para cada vaga). Todavia, há que salientar que para este ano lectivo houve mais duas fases de candidatura. Registaram-se 168 candidatos na 2ª fase e 192 candidatos na 3ª fase. No período em análise (2007-2010) verificou-se uma diminuição média de candidatos de 50,1% (Quadro 3).

A nota mínima de acesso ao Curso de MIMED-FMUP foi de 186,3; 185,2 e 183,7 em 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010, respectivamente. A nota máxima, do primeiro candidato foi de 198,5; 197,5 e 197,8 valores em 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010, respectivamente.

Quadro 3. Acesso ao Curso de MIMED-FMUP (Contingente Geral)

	2007/2008	2008/2009	%	2009/2010	%	
	(1)	(2)	(2)/(1)	(3)	(3)/(2)	(3)/(1)
Nº de Candidatos (Regime Geral)	2136	1370	-35,9%	1048	23,5%	-50,1%

NOTA: Nº de vagas 245

No contingente dos Regimes Especiais, no ano lectivo de 2007/2008, ingressaram 10 estudantes de alta competição e em 2008/2009 ingressaram 7; em 2008/2009 ingressou apenas um estudante bolseiro dos PALOP. Já no ano lectivo de 2009/2010 ingressaram 7 estudantes de alta competição.

Quanto ao número de vagas disponíveis para titulares de licenciatura, verificou-se o acréscimo previsto na Lei¹⁷ no número de vagas, tendo-se ainda verificado aumento no número de candidatos (Quadro 4).

Quadro 4. Acesso ao Curso de MIMED-FMUP (Titulares de Licenciatura)

	2007/2008	2008/2009	%	2009/2010	%	
	(1)	(2)	(2)/(1)	(3)	(3)/(2)	(3)/(1)
Nº de Vagas	12	32	167,0%	31	-3,2%	158,3%
Nº de Candidatos	511	564	10,0%	566	0,4%	10,8%

2.2. Qualidade do Curso e dos Estudantes

A avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino/aprendizagem. No caso particular do Curso de MIMED-FMUP, a avaliação deverá contemplar não só um conjunto de conhecimentos (saber) mas também um conjunto de atitudes (saber estar) e aptidões (saber fazer) que permitam assegurar o desempenho de uma excelente prática clínica³. O desafio da FMUP é desenvolver um profissional com conhecimentos, aptidões e atitudes necessários ao exercício da medicina.

Os Quadros 5 e 6, apresentam os rácios de estudantes aprovados/inscritos e as classificações médias de cada UC para a Licenciatura em Ciências Básicas da Saúde, ao longo dos três anos lectivos em estudo.

No **1º ano** foi constatado que:

- Todas as UC apresentaram uma média (desvio padrão) com valores entre 10,7 (1,2) e 15,3 (1,3);
- A maioria dos estudantes inscritos obteve aprovação nas UC do 1º ano com excepção na Anatomia I para os anos lectivos 2008/2009 e 2009/2010;
- Ocorreu uma evolução positiva na Anatomia I (10,9 vs. 11,3) de 2007/2008 para 2009/2010 embora não possamos desconsiderar que a taxa de aprovados diminuiu 36,0% (58,7% vs.37,5%);
- As classificações médias de todas as UC foram significativamente diferentes ao longo dos três anos lectivos;
- O rácio dos estudantes aprovados/inscritos diminuiu em todas as UC do 1º ano de 2007/2008 para 2009/2010;
- Ocorreu uma evolução negativa nas UC de Bioquímica (13,9 vs. 12,4), Introdução à Medicina I: Teoria da Medicina (15,2 vs. 14,9), Bioquímica II (13,1 vs. 12,7) e Introdução à Medicina II: Informação em Saúde (15,3 vs. 14,7) de 2007/2008 para 2009/2010.

No **2º ano** foi constatado que:

- Todas as UC apresentaram uma média (desvio padrão) com valores entre 11,2 (1,8) e 15,9 (1,6);
- A maioria dos estudantes inscritos obteve aprovação nas UC do 2º ano com excepção na Neuroanatomia no ano lectivo 2009/2010;

- As classificações médias das UC de Psicologia Médica I, Anatomia Clínica I, Fisiologia II, Genética Médica II e Histologia e Embriologia dos Órgãos e Sistemas evidenciaram estabilidade ao longo dos três anos lectivos;
- O rácio dos estudantes aprovados/inscritos apenas aumenta e com uma percentagem ínfima, de 2007/2008 para 2009/2010, nas UC Psicologia Médica I e Histologia e Embriologia dos Órgãos e Sistemas;
- Ocorreu uma evolução positiva nas UC de Medicina Preventiva II (15,1 vs. 15,9) e Psicologia Médica II (14,6 vs. 15,1) de 2007/2008 para 2009/2010;
- Ocorreu uma evolução negativa nas UC de Fisiologia I (13,5 vs. 12,6), Genética Médica I (12,9 vs. 12,4), Medicina Preventiva I (14,8 vs. 13,9) e Neuroanatomia (12,3 vs. 11,2) de 2007/2008 para 2009/2010.

No **3º ano** foi constatado que:

- Todas as UC apresentaram uma média (desvio padrão) com valores entre 12,0 (1,7) e 16,3 (1,4);
- A maioria dos estudantes inscritos obteve aprovação nas UC do 3º ano em todos os anos lectivos;
- As classificações médias da UC Epidemiologia II evidenciaram estabilidade ao longo dos três anos lectivos;
- O rácio dos estudantes aprovados/inscritos apenas aumenta, de 2007/2008 para 2009/2010, nas UC Microbiologia Médica I e Imunologia Clínica;
- Ocorreu uma evolução positiva de 2007/2008 para 2009/2010 nas UC de Microbiologia Médica I (13,1 vs. 14,6) e Semiótica Clínica II (14,6 vs. 16,3) embora, nesta última, não possamos desconsiderar a existência uma ligeira diminuição na taxa de aprovados face ao número de estudantes inscritos (98,1% vs. 95,6%);
- Ocorreu uma evolução negativa, significativa, nas UC Anatomia Patológica Geral I (14,4 vs. 13,5), Epidemiologia I (12,9 vs. 12,1), Imunologia Básica (14,1 vs. 12,7), Semiótica Clínica I (15,2 vs. 13,7), Anatomia Patológica Geral II (14,5 vs. 14,1), Imunologia Clínica (14,5 vs. 13,8) e Microbiologia Médica II (14,6 vs. 12,5) de 2007/2008 para 2009/2010.

Quadro 5. Evolução do Rácio dos Estudantes Aprovados/Inscritos no 1º Ciclo do Curso de MIMED-FMUP (2007-2010)*

		Unidade Curricular	2007/2008	2008/2009	2009/2010
Licenciatura Ciências Básicas da Saúde	1º Ano	Anatomia I	58,7%	41,2%	37,5%
		Biologia Celular e Molecular I	89,0%	86,9%	86,1%
		Bioquímica I	97,0%	87,2%	85,6%
		Introdução à Medicina I: Teoria da Medicina	97,1%	89,7%	88,7%
		Anatomia II	64,4%	53,3%	43,2%
		Biologia Celular e Molecular II	94,4%	82,6%	85,3%
		Bioquímica II	95,1%	83,5%	80,6%
		Introdução à Medicina II: Informação em Saúde	95,6%	95,6%	86,3%
	2º Ano	Fisiologia I	88,5%	85,7%	78,4%
		Genética Médica I	90,0%	91,6%	87,0%
		Histologia Básica e Embriologia	87,5%	86,8%	85,8%
		Medicina Preventiva I	96,9%	98,9%	95,0%
		Neuroanatomia	59,6%	53,2%	35,6%
		Psicologia Médica I	95,4%	97,0%	96,8%
		Anatomia Clínica I	85,8%	84,8%	81,8%
		Fisiologia II	93,3%	90,5%	86,3%
		Genética Médica II	93,9%	95,3%	94,0%
		Histologia e Embriologia dos Órgãos e Sistemas	84,6%	87,5%	85,2%
		Medicina Preventiva II	96,2%	97,4%	95,0%
		Psicologia Médica II	97,0%	97,4%	95,1%
	3º Ano	Biopatologia/Anatomia Patológica Geral I	94,0%	93,2%	95,1%
		Epidemiologia I	96,3%	89,0%	88,2%
		Farmacologia I	86,1%	86,3%	86,3%
		Imunologia Básica	92,2%	87,7%	83,0%
		Microbiologia Médica I	91,0%	93,7%	94,4%
		Semiótica Clínica I	98,4%	98,0%	97,1%
		Biopatologia/Anatomia Patológica Geral II	92,9%	95,6%	94,2%
		Epidemiologia II	96,4%	91,9%	93,6%
		Farmacologia II	88,7%	82,2%	83,6%
		Imunologia Clínica	92,7%	92,4%	96,6%
Microbiologia Médica II	96,3%	94,5%	93,6%		
Semiótica Clínica II	98,0%	97,6%	95,6%		

* Fonte: SIGARRA, Novembro de 2010

Quadro 6. Evolução das classificações médias obtidas nas UC do 1º Ciclo do Curso de MIMED-FMUP (2007-2010)*

Unidade Curricular		2007/2008	2008/2009	2009/2010	Valor p
		Média (desvio-padrão)	Média (desvio-padrão)	Média (desvio-padrão)	
1º Ano	Anatomia I	10,9 (1,3) a	10,7 (1,2) a	11,3 (1,6) b	<0,001
	Biologia Celular e Molecular I	12,5 (1,9) a	13,2 (1,9) b	12,4 (1,9) a	<0,001
	Bioquímica I	13,9 (1,8) a	13,0 (2,0) b	12,4 (1,9) c	<0,001
	Introdução à Medicina I: Teoria da Medicina	15,2 (1,2) a	14,5 (1,3) b	14,9 (1,4) c	<0,001
	Anatomia II	11,6 (1,8) a	10,8 (1,4) b	11,3 (1,8) a	<0,001
	Biologia Celular e Molecular II	12,9 (2,0) a	12,3 (1,8) b	12,9 (1,9) a	<0,001
	Bioquímica II	13,1 (2,1) a	12,7 (1,7) b	12,7 (2,1) b	0,040
	Introdução à Medicina II: Informação em Saúde	15,3 (1,3) a	14,2 (1,5) b	14,7 (1,6) c	<0,001
2º Ano	Fisiologia I	13,5 (2,1) a	13,0 (1,9) b	12,6 (1,6) c	<0,001
	Genética Médica I	12,9 (2,3) a	12,4 (1,9) b	12,4 (1,7) b	0,003
	Histologia Básica e Embriologia	13,1 (2,0) a	13,8 (1,9) b	13,2 (1,9) a	<0,001
	Medicina Preventiva I	14,8 (1,5) a	13,5 (1,3) b	13,9 (1,3) c	<0,001
	Neuroanatomia	12,3 (2,3) a	11,6 (1,8) b	11,2 (1,8) b	<0,001
	Psicologia Médica I	13,1 (1,8) a	13,2 (1,8) a	13,3 (1,6) a	0,489
	Anatomia Clínica	13,4 (1,7) a	14,0 (1,9) b	13,6 (1,7) ab	0,002
	Fisiologia II	14,4 (2,2) a	14,8 (2,4) a	14,4 (2,4) a	0,053
	Genética Médica II	13,1 (1,9) a	13,2 (1,9) a	13,5 (2,0) a	0,050
	Histologia e Embriologia dos Órgãos e Sistemas	13,6 (2,3) a	13,9 (1,8) a	13,7 (1,8) a	0,320
	Medicina Preventiva II	15,1 (1,6) a	14,8 (1,3) b	15,9 (1,6) c	<0,001
	Psicologia Médica II	14,6 (1,8) a	14,7 (2,1) a	15,1 (2,0) b	0,015
3º Ano	Biopatologia/Anatomia Patológica Geral I	14,4 (1,9) a	13,2 (1,9) b	13,5 (1,9) b	<0,001
	Epidemiologia I	12,9 (1,8) a	12,2 (1,8) b	12,1 (1,7) b	<0,001
	Farmacologia I	14,0 (2,5) a	13,3 (2,4) b	13,6 (2,6) ab	0,006
	Imunologia Básica	14,1 (1,9) a	13,4 (1,9) b	12,7 (1,7) c	<0,001
	Microbiologia Médica I	13,1 (2,0) a	13,1 (2,1) a	14,6 (2,0) b	<0,001
	Semiótica Clínica I	15,2 (1,2) a	13,9 (1,3) b	13,7 (1,3) b	<0,001
	Biopatologia/Anatomia Patológica Geral II	14,5 (1,9) a	13,2 (1,9) b	14,1 (1,9) c	<0,001
	Epidemiologia II	12,9 (1,7) a	12,8 (1,8) a	13,1 (1,9) a	0,408
	Farmacologia II	14,2 (2,5) a	12,0 (1,7) b	13,8 (2,3) c	<0,001
	Imunologia Clínica	14,5 (1,8) a	13,9 (2,0) b	13,8 (1,8) b	<0,001
	Microbiologia Médica II	14,6 (1,9) a	14,4 (1,9) a	12,5 (1,9) b	<0,001
	Semiótica Clínica II	14,6 (1,2) a	14,3 (1,5) a	16,3 (1,4) b	<0,001

* Fonte: SIGARRA, Novembro de 2010

a, b, c médias dentro de cada linha com letras diferentes são significativamente diferentes ($\alpha=0,05$)

Os Quadros 7 e 8, apresentam a evolução dos rácios de estudantes aprovados/inscritos e as classificações médias de cada UC para o Curso de MIMED-FMUP ao longo dos três anos lectivos em estudo.

No **4º ano** foi constatado que:

- Todas as UC apresentaram uma média (desvio padrão) com valores entre 12,7 (2,0) e 16,5 (1,4);
- Todas as UC apresentaram rácio de estudantes aprovados/inscritos superior a 80%;
- As classificações médias das UC de Bioética e Deontologia Médica, Dermatologia e Venereologia, Ortopedia e Traumatologia e Radiologia e Imagem Médica evidenciaram estabilidade ao longo dos três anos lectivos;
- O rácio dos estudantes aprovados/inscritos aumenta, de 2007/2008 para 2009/2010, em todas as UC havendo uma taxa de sucesso em 2009/10 de 100%, em 5 (de 9) UC;
- Ocorreu uma evolução positiva nas UC Cirurgia (15,4 vs. 16,3) e Neurologia e Neurocirurgia (14,7 vs. 15,7) de 2007/2008 para 2009/2010;
- Ocorreu uma evolução negativa na UC de Terapêutica Geral e Farmacologia Clínica (14,4 vs. 13,5) de 2007/2008 para 2009/2010.

No **5º ano** foi constatado que:

- Todas as UC apresentaram uma média (desvio padrão) com valores entre 14,4 (1,8) e 17,3 (1,9);
- Todas as UC apresentaram rácio estudantes aprovados/inscritos superior a 90%;
- As classificações médias das UC de Anatomia Patológica Especial – Patologia Oncológica e Urologia evidenciaram estabilidade ao longo dos três anos lectivos;
- O rácio dos estudantes aprovados/inscritos aumenta, de 2007/2008 para 2009/2010, em todas as UC havendo uma taxa de sucesso em 2009/10 de 100%, em 8 (de 10) das UC;
- Ocorreu uma evolução positiva nas UC de Cirurgia (15,2 vs. 16,3), Medicina (14,8 vs. 15,6), Medicina Legal (15,7 vs. 17,0), Oftalmologia (15,5 vs. 15,9) e Psiquiatria e Saúde Mental (16,1 vs. 16,9), de 2007/2008 para 2009/2010.

No **6º ano** foi constatado que:

Nas UC obrigatórias

- Todas as UC apresentaram uma média (desvio padrão) com valores entre 16,2 (0,9) e 17,9 (1,4);
- Todas as UC apresentaram rácio estudantes aprovados/inscritos superior a 90%;
- As classificações médias das UC Dissertação/Monografia/Relatório de Estágio Profissionalizante, Cirurgia, Medicina Comunitária, Psiquiatria e Saúde Mental evidenciaram estabilidade ao longo dos três anos lectivos;
- O rácio dos estudantes aprovados/inscritos aumenta, de 2007/2008 para 2009/2010, em todas as UC;
- Ocorreu uma evolução positiva nas UC Medicina (16,5 vs. 17,1) e Obstetrícia (17,0 vs. 17,8) de 2007/2008 para 2009/2010.

Nas UC opcionais

- Todas as UC opcionais frequentadas apresentaram uma média (desvio padrão) com valores entre 10,0 (esta UC tinha apenas um estudante inscrito) e 20,0 (0,0);
- As UC de Investigação Laboratorial (2009/10), Medicina Física e de Reabilitação (2008/09) e Menopausa (2008/09) apresentaram um rácio de estudantes aprovados/inscritos de 50,0%. Contudo, tendo em conta que estas UC são de carácter opcional, apenas contaram com a inscrição de 1, 1 e 4 estudantes, respectivamente;
- As classificações médias das UC de Administração Hospitalar, Fisiopatologia, Nutrição, Toxicologia Médica, Assistência ao Parto, Cirurgia Pediátrica e Cirurgia Torácica evidenciaram estabilidade ao longo dos três anos lectivos;
- O rácio de estudantes aprovados/inscritos diminuiu, de 2007/2008 para 2009/2010, nas UC Investigação Laboratorial, Nutrição, Saúde Pública, Angiologia e Cirurgia Vasculare Cirurgia Maxilo-Facial;
- Ocorreu uma evolução positiva nas UC de Angiologia e Cirurgia Vasculare Cirurgia Pediátrica (17,8 vs. 18,6) e Emergência Médica (16,7 vs. 17,9), de 2007/2008 para 2009/2010;
- Ocorreu uma evolução negativa nas UC de Cirurgia Plástica, Reconstructiva, Estética e Cirurgia Maxilo-Facial (20,0 vs. 18,9) e Cuidados Intensivos em Queimados (20,0 vs. 17,1), de 2007/2008 para 2009/2010.

Quadro 7. Evolução do Rácio Aprovados/Inscritos no 2º ciclo do Curso de MIMED-FMUP (2007-2010)*

		Unidade Curricular	2007/2008	2008/2009	2009/2010
Mestrado Integrado em Medicina	4º Ano	Bioética e Deontologia Médica	96,4%	97,6%	100,0%
		Cirurgia	95,9%	97,2%	100,0%
		Dermatologia e Venereologia	83,3%	83,6%	91,6%
		Medicina	94,7%	92,6%	98,8%
		Neurologia e Neurocirurgia	89,8%	95,3%	100,0%
		Ortopedia e Traumatologia	91,1%	94,0%	100,0%
		Otorrinolaringologia	91,9%	96,3%	100,0%
		Radiologia e Imagem Médica	88,5%	87,5%	98,0%
		Terapêutica Geral e Farmacologia Clínica	91,4%	93,1%	97,7%
	5º Ano	Anatomia Patológica Especial - Patologia Oncológica	97,9%	99,6%	99,2%
		Anestesiologia	93,2%	98,2%	100,0%
		Cirurgia	95,8%	97,5%	100,0%
		Medicina	94,4%	96,7%	100,0%
		Medicina Legal	95,0%	99,6%	100,0%
		Obstetrícia e Ginecologia	95,1%	99,1%	100,0%
		Oftalmologia	93,8%	98,1%	100,0%
		Pediatria	97,3%	97,7%	100,0%
		Psiquiatria e Saúde Mental	98,9%	98,2%	100,0%
	Urologia	91,8%	95,3%	97,2%	
	Obrigatórias	Dissertação/Monografia/Relatório de Estágio Profissionalizante	96,6%	96,3%	97,9%
		Cirurgia (prática clínica)	93,2%	92,7%	97,5%
		Medicina Comunitária (prática clínica)	94,7%	98,5%	99,6%
		Medicina (prática clínica)	96,5%	93,1%	96,8%
		Obstetrícia (prática clínica)	93,9%	96,7%	96,9%
		Pediatria (prática clínica)	95,4%	97,5%	97,8%
		Psiquiatria e Saúde Mental (prática clínica)	97,9%	97,8%	98,2%
	Opcionais das Ciências Básicas	Administração Hospitalar	91,7%	78,5%	80,0%
		Fisiopatologia	100,0%	94,4%	100,0%
História da Medicina		-	100,0%	-	
Investigação Laboratorial		100,0%	100,0%	50,0%	
Neurobiology of Behavior		100,0%	-	-	
Noções Básicas da Medicina da Dor		100,0%	-	-	
Nutrição		100,0%	66,7%	84,6%	
Saúde Pública		100,0%	100,0%	80,0%	
Toxicologia Médica		100,0%	93,8%	100,0%	
6º Ano	Opcionais das Ciências Clínicas	Angiologia e Cirurgia Vascular	100,0%	100,0%	96,4%
		Assistência ao Parto	100,0%	96,2%	100,0%
		Cirurgia do Ambulatório	100,0%	-	100,0%
		Cirurgia Laparoscópica	100,0%	100,0%	100,0%
		Cirurgia Pediátrica	100,0%	100,0%	100,0%
		Cirurgia Plástica, Reconstructiva, Estética e Cirurgia Maxilo-Facial	100,0%	100,0%	88,9%
		Cirurgia Torácica	100,0%	100,0%	100,0%
		Cirurgia Visceral	100,0%	-	100,0%
		Cuidados Intensivos em Queimados	100,0%	100,0%	100,0%
		Emergência Médica	100,0%	100,0%	100,0%
		Envelhecimento	-	-	100,0%
		Estomatologia	100,0%	100,0%	100,0%
		Farmacologia de Translação	-	100,0%	-
		Gestos Cirúrgicos Indispensáveis na Actividade Clínica	100,0%	100,0%	100,0%
		Medicina Farmacêutica e Farmacologia Clínica	100,0%	-	100,0%
		Medicina Física e de Reabilitação	-	50,0%	100,0%
		Menopausa	-	50,0%	-
		Planeamento Familiar	-	87,5%	60,0%
		Patologia Clínica e Medicina Laboratorial	100,0%	-	-

* Fonte: SIGARRA, Novembro de 2010

Quadro 8. Evolução das classificações médias obtidas nas UC do 2º ciclo do Curso de MIMED-FMUP (2007-2010)[^]

Unidade Curricular		2007/2008 Média (desvio-padrão)	2008/2009 Média (desvio-padrão)	2009/2010 Média (desvio-padrão)	Valor p	
4º Ano	Bioética e Deontologia Médica	15,4 (1,5) a	15,4 (1,3) a	15,5 (1,2) a	0,681	
	Cirurgia	15,4 (1,0) a	16,2 (1,0) b	16,3 (1,0) b	<0,001	
	Dermatologia e Venereologia	13,6 (2,7) a	13,4 (2,6) a	13,6 (2,9) a	0,680	
	Medicina	15,3 (1,1) a	15,6 (1,3) b	15,5 (1,3) ab	0,032	
	Neurologia e Neurocirurgia	14,7 (1,8) a	15,2 (1,7) b	15,7 (2,3) c	<0,001	
	Ortopedia e Traumatologia	16,1 (2,4) a	15,7 (1,9) a	16,0 (1,7) a	0,095	
	Otorrinolaringologia	16,5 (1,4) a	16,1 (1,6) b	16,2 (1,4) ab	0,019	
	Radiologia e Imagem Médica	12,7 (2,0) a	12,9 (2,1) a	12,9 (2,2) a	0,601	
	Terapêutica Geral e Farmacologia Clínica	14,4 (2,4) a	13,6 (2,3) b	13,5 (2,3) b	<0,001	
5º Ano	Anatomia Patológica Especial - Patologia Oncológica	15,8 (1,8) a	15,9 (2,1) a	15,7 (2,3) a	0,393	
	Anestesiologia	17,3 (1,9) a	16,7 (1,9) b	17,0 (1,6) ab	0,003	
	Cirurgia	15,2 (1,1) a	16,2 (1,0) b	16,3 (1,1) b	<0,001	
	Medicina	14,8 (1,7) a	14,4 (1,8) a	15,6 (1,4) b	<0,001	
	Medicina Legal	15,7 (1,5) a	16,4 (1,6) b	17,0 (1,3) c	<0,001	
	Obstetrícia e Ginecologia	16,4 (1,5) a	15,6 (1,8) b	16,4 (2,0) a	<0,001	
	Oftalmologia	15,5 (1,3) a	15,7 (1,6) ab	15,9 (1,5) b	0,011	
	Pediatria	15,7 (1,2) ab	15,4 (0,8) a	15,8 (1,0) b	0,003	
	Psiquiatria e Saúde Mental	16,1 (1,5) a	16,4 (1,3) a	16,9 (1,9) b	<0,001	
Urologia	15,0 (2,2) a	14,7 (2,5) a	15,1 (2,3) a	0,155		
6º Ano	Obrigatórias	Dissertação/Monografia/Relatório de Estágio Profissionalizante	17,6 (1,2a) a	17,8 (1,4) a	17,9 (1,4) a	0,113
		Cirurgia (prática clínica)	16,6 (0,9) a	16,6 (0,9) a	16,6 (1,4) a	0,926
		Medicina Comunitária (prática clínica)	16,3 (0,7) a	16,3 (0,9) a	16,4 (0,8) a	0,327
		Medicina (prática clínica)	16,5 (1,5) a	17,1 (1,6) b	17,1 (1,4) b	<0,001
		Obstetrícia (prática clínica)	17,0 (1,1) a	17,4 (1,2) b	17,8 (1,0) c	0,005
		Pediatria (prática clínica)	16,5 (0,7) a	16,2 (0,9) b	16,3 (0,8) ab	0,001
	Psiquiatria e Saúde Mental (prática clínica)	17,0 (0,4) a	16,9 (0,4) a	16,9 (0,4) a	0,282	
	Opcionais das Ciências Básicas	Administração Hospitalar	17,0 (0,9) a	16,3 (1,0) a	16,3 (2,4) a	0,413
		Fisiopatologia	17,2 (1,1) a	17,0 (0,9) a	18,1 (1,8) a	0,102
		História da Medicina	-	16,3 (1,2)	-	◇
		Investigação Laboratorial	19,0 (1,0)	20,0*	20,0*	◇
		Neurobiology of Behavior	19,0*	-	-	◇
		Noções Básicas da Medicina da Dor	15,8 (2,5)	-	-	◇
		Nutrição	18,0 (0,0) a	16,5 (0,6) a	16,7 (1,3) a	0,099
		Saúde Pública	19,0*	17,0 (2,6)	14,4 (3,1)	0,028⁺
Toxicologia Médica		17,4 (1,0) a	17,7 (1,0) a	17,7 (1,4) a	0,504	
Opcionais das Ciências Clínicas	Angiologia e Cirurgia Vasculuar	16,7 (0,7) a	17,1 (0,6) ab	17,2 (0,6) b	0,025	
	Assistência ao Parto	17,6 (0,8) a	17,4 (0,8) a	17,1 (0,9) a	0,121	
	Cirurgia de Ambulatório	19,0 (0,0)	-	17,0 (4,2)	◇	
	Cirurgia Laparoscópica	19,0 (0,0)	19,0*	19,0*	◇	
	Cirurgia Pediátrica	17,8 (0,8) a	17,8 (0,7) a	18,6 (0,5) b	0,004	
	Cirurgia Plástica, Reconstructiva, Estética e Cirurgia Maxilo-Facial	20,0 (0,0) a	18,9 (0,3) b	18,9 (0,3) b	<0,001	
	Cirurgia Torácica	18,0 (0,0) a	17,9 (0,9) a	18,0 (0,0) a	0,942	
	Cirurgia Visceral	19,0 (0,0)	-	19,0 (1,4)	◇	
	Cuidados Intensivos em Queimados	20,0 (0,0) a	19,0 (0,0) b	17,1 (0,6) c	<0,001	
	Emergência Médica	16,7 (1,5) a	18,2 (0,8) b	17,9 (1,2) b	<0,001	
	Envelhecimento	-	-	17,0 (0,7)	◇	
	Estomatologia	20,0 (0,0)	19 (0,0)	19,0 (0,0)	◇	
	Farmacologia de Translação	-	14,0*	-	◇	
	Gestos Cirúrgicos Indispensáveis na Actividade Clínica	19,0 (0,0)	18 (0,0)	19,0 (0,0)	◇	
	Medicina Farmacêutica e Farmacologia Clínica	18,0*	-	18,3 (0,6)	◇	
Medicina Física e de Reabilitação	-	10,0*	17,0 (0,0)	◇		
Menopausa	-	17,5 (0,7)	-	◇		
Patologia Clínica e Medicina Laboratorial	16,0*	18,0 (0,0)	-	◇		
Planeamento Familiar	-	17,6 (0,5)	18,8 (0,4)	0,001⁺		

* Apenas 1 estudante foi avaliado na UC

⁺ Comparação entre o ano lectivo 2008/09 e 2009/10a, b, c médias dentro de cada linha com letras diferentes são significativamente diferentes ($\alpha=0,05$)

◇ Não obteve estudantes suficientes inscritos para inferir conclusões

[^] Fonte: SIGARRA, Novembro de 2010

Em termos de número de estudantes graduados verificou-se que, em 2008/2009, dos 215 estudantes inscritos no 6º ano, 197 concluíram o Curso de MIMED-FMUP; no ano académico 2007/2008, concluíram o Curso de MIMED-FMUP 183 estudantes dos 208 inscritos e em 2009/2010 concluíram 236 estudantes de 241 inscritos.

A taxa global de estudantes repetentes foi de 8,7%, traduzindo um aumento contínuo desta taxa (6,5% em 2007/2008 e 7,0% em 2008/2009). Verificou-se fenómeno igual para a taxa global de estudantes com UC em atraso com 37,3% em 2009/2010 (34,4% em 2008/2009 e 27,9% em 2007/2008).

No ano lectivo 2009/2010, o Quadro 9 permite observar que, a maior taxa de reprovações se localiza no 2º Ano (16,4%). O mesmo já se tinha verificado nos anos lectivos anteriores, embora a taxa tenha aumentado progressivamente ao longo dos três anos em estudo.

Quadro 9. Número de Reprovações e de Estudantes com UC em atraso no Curso de MIMED-FMUP (2007-2010)

Ano	Repetentes			Com UC em atraso não repetentes		
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2007/2008	2008/2009	2009/2010
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
1º	18 (6,8)	15 (5,0)	50 (15,0)	----	---	---
2º	33 (12,1)	45 (14,9)	48 (16,4)	121(42,4)	148 (49,3)	174 (52,5)
3º	19 (7,7)	20 (5,6)	21 (7,8)	100 (38,6)	111 (42,5)	124 (42,5)
4º	12 (6,0)	9 (3,6)	13 (5,1)	58 (24,4)	81 (32,4)	107 (39,9)
5º	4 (2,0)	3 (1,3)	4 (1,7)	61 (15,9)	69 (29,9)	65 (27,1)
6º	3 (1,5)	25 (11,6)	15 (6,2)	38 (18,3)	38 (17,7)	59 (24,4)
Total	89 (6,5)	117 (7,0)	151 (8,7)	378 (27,9)	447 (34,4)	529 (37,3)

2.3. Qualificação Académica e Profissional do Corpo Docente

Em termos da qualificação académica e profissional do corpo docente da FMUP, constatou-se que, no ano lectivo 2009/2010, a FMUP integrava 36 Mestres, 121 Doutorados e, destes, 52 Professores com Agregação.

Ao longo dos três anos lectivos o corpo docente apresenta um aumento médio de 7,6%. Relativamente ao pessoal inserido na *Carreira* observou-se um decréscimo de 3,7% e ao pessoal *Convidado* um aumento de 12,6%.

Verificou-se ainda no ano lectivo 2009/2010 a inserção de uma nova categoria nos Professores Convidados (convidados a 40%, N=2). É também de assinalar o contínuo e significativo aumento do número de docentes voluntários ao longo dos três anos lectivos, demonstrando uma variação positiva no período em estudo de 78,4% (Quadro 10), que representam quase metade do corpo docente da FMUP.

Quadro 10. Caracterização do Corpo Docente da FMUP (2007-2010)

	07/08	08/09	09/10	Variação 2010/07
<i>Carreira</i>				
Professores Catedráticos	30	32	28	-6,7%
Professores Associados	49	46	50	2,0%
Professores Auxiliares	41	39	39	-4,9%
Assistentes Estagiários	14	14	13	-7,1%
Assistentes	2	1	1	-50,0%
SUB-TOTAL	136	132	131	-3,7%
<i>Convidados</i>				
Prof. Associados Convidados, 30%	18	22	24	33,3%
Prof. Associados Convidados, 20%	1	1	1	0,0%
Prof. Auxiliares Convidados	3	4	3	0,0%
Prof. Auxiliares Convidados, 40%	-	-	2	
Prof. Auxiliares Convidados, 30%	23	27	29	26,1%
Prof. Auxiliares Convidados, 20%	3	6	6	100,0%
Assistentes Convidados	10	9	7	-30,0%
Assistentes Convidados, 50%	2	4	3	50,0%
Assistentes Convidados, 40%	144	144	152	5,6%
Assistentes Convidados, 30%	1	2	3	200,0%
Assistentes Convidados, 20%	1	3	2	100,0%
SUB-TOTAL	206	222	232	12,6%
Monitores	14	8	20	42,9%
TOTAL	356	362	383	7,6%
Docentes Voluntários	194	303	346	78,4%

2.4. Internacionalização e Mobilidade

O Gabinete de Relações Internacionais da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (Gri-FMUP) – instituído em 2002, encontra-se inserido no CEM-FMUP. Desde a sua instituição como Gabinete do CEM-FMUP, dedica-se à implementação e organização dos programas de mobilidade académica e profissional na FMUP. Entre os programas de mobilidade existentes, destacam-se o Programa LLP/Erasmus e o Programa de Mobilidade Luso-Brasileiro.

O Programa LLP/Erasmus, inserido no Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida tem como principais objectivos a promoção e o desenvolvimento de intercâmbios, nomeadamente ao nível da mobilidade estudantil, entre universidades europeias.

O Programa de Mobilidade Luso-Brasileiro visa reforçar a política de cooperação com as universidades de Portugal e do Brasil, apoiando a mobilidade de estudantes, docentes e investigadores dos países envolvidos.

O envolvimento do CEM-FMUP em programas de Cooperação no Desenvolvimento tem levado à implementação de mobilidade entre os PALOP – Angola e Moçambique – e FMUP, nas áreas da Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Doenças Infecciosas, no apoio ao cumprimento dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM).

2.4.1. Mobilidade discente

2.4.1.1. Estudantes *Outgoing*

No ano lectivo 2009/2010, a FMUP enviou 59 estudantes de mobilidade para Universidades Europeias, com as quais a FMUP estabeleceu contratos bilaterais (36 contratos). Quanto à mobilidade extra-europeia, a FMUP enviou 4 estudantes para a Universidade de São Paulo, Brasil, ao abrigo do programa Santander Universidades. No período em análise (2007-2010) verificou-se um aumento médio de estudantes em mobilidade *Out* de 12,5% (Quadro 11).

Quadro 11. Estudantes *Outgoing* participantes em programas de mobilidade

	2007/2008	2008/2009	%	2009/2010	%	
	(1)	(2)	(2)/(1)	(3)	(3)/(2)	(3)/(1)
Universidades Europeias	55	69	25,5%	59	-14,5%	7,3%
Universidades Brasileiras	1	4	300,0%	4	0,0%	300,0%
TOTAL	56	73	30,4%	63	-13,7%	12,5%

2.4.1.2. Estudantes *Incoming*

No ano lectivo 2009/2010, a FMUP recebeu, dentro dos Programas de Mobilidade LLP/Erasmus, 60 estudantes provenientes das Universidades Europeias com quem a FMUP tem contratos bilaterais assinados (36 contratos). A FMUP recebeu ainda em 2009/2010, 27 estudantes de mobilidade provenientes do Brasil ao abrigo do acordo Luso-Brasileiro da Universidade do Porto. O decréscimo de estudantes recebidos na FMUP em programas de mobilidade de 2008/09 para 2009/10 (-11,2%) prende-se essencialmente com a falta de recursos logísticos que permitam a inserção na Instituição de todos os estudantes que solicitam. No período em análise (2007-2010) verificou-se um aumento médio de estudantes em mobilidade *In* de 31,8% (Quadro 12).

Quadro 12. Estudantes *Incoming* participantes em programas de mobilidade

	2007/2008	2008/2009	%	2009/2010	%	
	(1)	(2)	(2)/(1)	(3)	(3)/(2)	(3)/(1)
Universidades Europeias	48	63	31,3%	60	-4,8%	25,0%
Universidades Brasileiras	18	35	94,4%	27	-22,9%	50,0%
TOTAL	66	98	48,5%	87	-11,2%	31,8%

2.4.2. Mobilidade docente

Os programas de mobilidade da FMUP, para além da mobilidade de estudantes, prevêem ainda mobilidade de docentes. Contudo, em 2009/2010 não foi efectuada qualquer mobilidade de docentes *In* ou *Out*, ao abrigo dos programas institucionais de mobilidade.

Como indicador da mobilidade realizada pelo corpo docente, apresenta-se o número de pedidos da equiparação a bolseiro por parte dos docentes da FMUP que totalizaram 178, entre Setembro de 2009 e Julho de 2010. O pedido de equiparação a bolseiro corresponde à dispensa de serviço, permitindo proporcionar aos docentes condições que promovam a valorização de conhecimentos e competências adequadas ao seu desempenho profissional. Estes pedidos destinam-se à realização de deslocações e cumprimento de programas de trabalho (congressos, cursos, conferências), em Portugal e no Estrangeiro.

2.4.3. Protocolos

No que diz respeito a Protocolos bilaterais para programas de mobilidade, a FMUP usufruía 35 contratos assinados em 2007/08, 37 em 2008/09 e 36 em 2009/2010. Neste ano lectivo foi revogado um contrato institucional, por dificuldades de compatibilização de planos de estudo (Quadro 13).

Quadro 13. Protocolos bilaterais para programas de mobilidade

	2007/2008	2008/2009	2009/2010
Protocolos	38	35	37
Revogados/Aditados	-3	+2	-1

2.4.4. Projectos de Investigação

A investigação científica é desenvolvida pelo corpo académico da Faculdade com financiamento proveniente de diferentes fontes públicas e/ou privadas sendo a principal agência financiadora a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), na dependência do Ministério do Ensino Superior e da Ciência. Há grupos de investigadores em diferentes domínios nas áreas básicas fundamentais e aplicadas e na área da clínica sendo os trabalhos realizados nas infra-estruturas da Faculdade de Medicina ou em Laboratórios, criados ao abrigo de programas comunitários como foi o caso do Programa Ciência. Docentes da Faculdade de Medicina lideram grupos de investigação quer no Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC), quer no Instituto de Patologia e Imunologia da Universidade do Porto (IPATIMUP), este último dirigido por um Professor da Faculdade de Medicina.

Existem na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto as seguintes "Unidades de Investigação e Desenvolvimento", financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia:

- Centro de Farmacologia e Biopatologia Química

- Centro de Morfologia Experimental
- Centro de Investigação em Tecnologias e Sistemas de Informação em Saúde
- Unidade de Investigação e Desenvolvimento Cardiovascular do Porto
- Unidade de Investigação e Desenvolvimento de Nefrologia

Docentes da Faculdade de Medicina também colaboram com outras instituições públicas ou privadas, no desenvolvimento de projectos mais específicos de investigação científica.

A investigação científica é desenvolvida pelo corpo académico da Faculdade com financiamento proveniente de diferentes fontes públicas e/ou privadas, sendo a principal agência financiadora a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), na dependência do Ministério do Ensino Superior e da Ciência. Há grupos de investigadores em diferentes domínios nas áreas básicas fundamentais e aplicadas e na área da clínica, sendo os trabalhos realizados nas infra-estruturas da FMUP ou em Laboratórios Associados. Docentes da FMUP lideram grupos de investigação quer no Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC), quer no Instituto de Patologia e Imunologia da Universidade do Porto (IPATIMUP), este último dirigido por um Professor da Faculdade de Medicina.

No ano lectivo de 2009/2010, a FMUP liderou 87 projectos de investigação (nacionais e internacionais) apoiados pelas seguintes entidades financiadoras: Fundação para Ciência e Tecnologia (n=43), Sociedade Portuguesa de Nefrologia (n=4), INFARMED (n=1), Comissão Europeia (n=11), Fundação Calouste Gulbenkian (n=1), *European Society for Sexual Medicine* (n=1), Agência para a Inovação (n=3), Laboratórios Pfizer (n=1), ARS Norte (n=1), Laboratórios NOVARTIS (n=1), Laboratórios Delta (n=1), Direcção Geral da Saúde (n=1), Laboratórios Medinfar (n=1), Allergan (n=2), Reitoria da Universidade do Porto (n=15).

Foram ainda abertos canais de financiamento no enquadramento com diferentes parcerias, designadamente com a empresa ALERT, para a produção de conteúdos (ALERT-STUDENT) e ainda na parceria com a Universidade de Harvard (Harvard Medical School).

2.5. Aprendizagem ao longo da vida

O Instituto de Pós-Graduação da FMUP (IPG-FMUP) tem com o principal objectivo dar resposta às necessidades da Faculdade, nomeadamente:

- Apoiar a preparação, a organização e a gestão corrente dos cursos de pós-graduação, mestrado e doutoramento;
- Apoiar administrativamente e dar ajuda processual às provas de aptidão pedagógica e capacidade científica;
- Apoiar administrativamente a gestão dos processos de doutoramento;
- Promover a organização, acompanhamento funcional e gestão dos programas doutorais;
- Promover a comunicação interna e externa dos cursos de pós-graduação, mestrados e doutoramentos.

No ano lectivo de 2009/2010, em termos de oferta de ensino pós-graduado, a FMUP organizou 10 cursos de Mestrado (2º Ciclo) e 10 Cursos de Doutoramento (3.º Ciclo). Além disso realizou ainda, para além de 8 Cursos de Pós-Graduação, 154 Cursos de Formação Contínua e Unidades Livres de Formação.

É de salientar a tendência crescente da oferta disponível no período em estudo, essencialmente em termos de cursos de formação contínua e de unidades livres de formação (variação 94,9%) (Quadro 14). Verificou-se algum decréscimo relativamente ao número de cursos de Pós-Graduação (variação 11,1%), o que se justifica pelo facto de algumas terem dado lugar a Curso de Mestrado e outras Pós-Graduações só estarem disponíveis com periodicidade bianual.

Quadro 14. Gestão Académica dos Cursos de Pós-Graduação/Mestrados/Doutoramentos (2007-2010)

	07/08	08/09	%	09/10	%	
	(1)	(2)	(2)/(1)	(3)	(3)/(2)	(3)/(1)
Nº de Cursos de Mestrado (2º Ciclo)	7	4	-42,9%	10	150,0%	42,9%
Nº de Cursos de Doutoramento (3º Ciclo)	6	4	-33,3%	10	150,0%	66,7%
Nº de Pós-Graduações	9	10	11,1%	8	-20,0%	-11,1%
Nº de cursos de formação contínua e de unidades livres de formação	79	150	89,9%	154	2,7%	94,9%
Nº de estudantes total (Mestrado/Doutoramento/Cursos de Pós-Graduação/Cursos de Formação contínua e de unidades livres de formação)	504	587	16,5%	880	49,9%	74,6%
Nº total de regentes	327	416	27,2%	365	-12,3	11,6%

É ainda de salientar que, durante este ano, o IPG propôs a creditação de todos os Cursos de Educação Contínua segundo a legislação em vigor.

No que respeita à avaliação dos 2º e 3ºs Ciclos, a FMUP não dispõe ainda de um Guia de Procedimentos que permita a avaliação sistemática, periódica de todos os seus Cursos. Contudo, o Instituto de Pós-Graduação da FMUP procede anualmente à avaliação dos Cursos de Pós-Graduação da FMUP, através de um inquérito por questionário, que é entregue a todos os estudantes dos módulos e que versa os seguintes domínios: Apreciação Global do Módulo; Contexto de Ensino/Aprendizagem do Módulo; Avaliação Global das Sessões; Aspectos mais positivos, Aspectos menos positivos e Sugestões. O questionário é entregue e recolhido pelo docente no final de cada módulo. Posteriormente, o IPG analisa os dados recolhidos e elabora um gráfico comparativo da satisfação dos formandos. Os resultados são dados a conhecer ao Director do Curso. Em 2009/2010, foi obtida a colaboração dos seguintes Cursos:

- Pós-Graduação em Ortodontia: bases, fundamentos e prática;
- Pós-Graduação em Reabilitação Oral e Extra-Oral com Implantes Osteointegrados;
- Pós-Graduação em Reabilitação Oral Estética: bases, fundamentos e prática;
- Formação Pedagógica para Docentes da Área da Saúde.

3. Evolução do volume de trabalho dos estudantes

Como previsto na elaboração do plano de estudos segundo o processo de Bolonha, o volume de trabalho que o estudante deverá desenvolver para a realização de cada UC¹⁸ é aferido através da atribuição de créditos (ECTS - European Credit Transfer and Accumulation System) (Quadro 1). Os ECTS são atribuídos em função do tempo total (TT) de trabalho exigido ao estudante para realização da UC. O TT compreende o trabalho continuado (TC) e o trabalho autónomo, fora das aulas, dedicado à UC (TA).

Dada a importância do volume de trabalho que pode ser atribuído a cada uma das UC, tentou-se através da percepção dos estudantes (inquéritos de opinião) estimar o número de horas de trabalho dedicado fora das aulas a cada uma das UC ao longo dos três anos lectivos em estudo. É de salientar que cada UC atribui ECTS de acordo os objectivos e competências que consideradas necessárias para realização da mesma. Como tal, esse volume será diferente para as diversas UC que formam o plano de estudos do Curso de MIMED-FMUP. Sendo assim, também o esforço percebido pelos estudantes deverá ser diferente para as diversas UC de acordo com o peso atribuído em ECTS (Quadro 1).

No **1º Ano do Curso de MIMED-FMUP**, as UC que os estudantes consideraram dedicar maior esforço de trabalho individual por semana para além do ensino formal foram: Anatomia I e Anatomia II para os três anos lectivos em estudo. As UC Anatomia I, Biologia Celular e Molecular II e Introdução à Medicina: Informação em Saúde, evidenciaram estabilidade ao longo dos três anos lectivos (Medianas 8,0; 2,0; e 1,0 respectivamente). O maior crescimento de esforço de trabalho individual percebido pelos estudantes, de 2007/2008 para 2009/2010, verificou-se na UC de Bioquímica (2,0 vs. 4,0), sendo que, nenhuma UC reduziu o esforço de trabalho autónomo ao longo dos três anos lectivos.

É ainda de salientar que, o ano lectivo 2009/2010, apresenta um esforço de trabalho individual igual ou superior, para todas as UC, relativamente aos outros anos lectivos em estudo (Figura 2).



Figura 2. Evolução do número médio de horas de trabalho individual/semana dedicado às UC do 1º Ano

(Abreviaturas: Anat I=Anatomia I; BCM I=Biologia Celular e Molecular I; Bioq I=Bioquímica I; IM I=Introdução à Medicina: Teoria da Medicina; Anat II=Anatomia II; BCM II=Biologia Celular e Molecular II; Bioq II=Bioquímica II; IM II=Introdução à Medicina: Informação em Saúde)

No 2º Ano do Curso de MIMED-FMUP, as UC que os estudantes consideraram dedicar maior esforço de trabalho individual por semana para além do ensino formal foram: no ano lectivo 2007/2008, Fisiologia II (Mediana=5,0) e Neuroanatomia (Mediana=4,5); no ano lectivo 2008/2009, Neuroanatomia (Mediana=6,0), Fisiologia I (Mediana=5,0) e Fisiologia II (Mediana=5,0); no ano lectivo 2009/2010, Fisiologia I (Mediana=6,0) e Neuroanatomia (Mediana=6,0).

As UC Histologia Básica e Embriologia, Medicina Preventiva I, Psicologia Médica I, Fisiologia II, Histologia e Embriologia dos Órgãos e dos Sistemas, Psicologia Médica II, evidenciaram estabilidade ao longo dos três anos lectivos (Medianas 2,0; 1,0; 1,0; 5,0; 2,0; e 1,0 respectivamente). O maior crescimento de esforço de trabalho individual percebido pelos estudantes, de 2007/2008 para 2009/2010, verificou-se na UC de Fisiologia I (4,0 vs. 6,0). É de referir ainda que o ano lectivo 2009/2010 descreve um esforço de trabalho individual igual ou superior, para todas as UC, relativamente aos outros anos lectivos em estudo (Figura 3).



Figura 3. Evolução do número médio de horas de trabalho individual/semana dedicado às UC do 2º Ano

(Abreviaturas: Fis I=Fisiologia I; GM I=Genética Médica I; HBE=Histologia Básica e Embriologia; MP I=Medicina Preventiva I; Neur=Neuroanatomia; PM I=Psicologia Médica I; AC=Anatomia Clínica; Fis II=Fisiologia II; GM II=Genética Médica II; HEOS=Histologia e Embriologia dos Órgãos e dos Sistemas; MP II=Medicina Preventiva II; PM II=Psicologia Médica II)

No **3º Ano do Curso de MIMED-FMUP**, as UC que os estudantes consideraram dedicar maior esforço de trabalho individual por semana para além do ensino formal foram: no ano lectivo 2007/2008, Farmacologia I (Mediana=5,0) e Farmacologia II (Mediana=5,0); no ano lectivo 2008/2009, Farmacologia I (Mediana=6,0) e Farmacologia II (Mediana=6,0); no ano lectivo 2009/2010, Farmacologia I (Mediana=6,0).

As UC Epidemiologia I, Microbiologia Médica I, Semiótica Clínica I, Epidemiologia II, Imunologia Clínica, Microbiologia Médica II e Semiótica Clínica II, evidenciaram estabilidade ao longo dos três anos lectivos (Medianas 1,0). O maior crescimento de esforço de trabalho individual percebido pelos estudantes, de 2007/2008 para 2009/2010, verificou-se nas UC de Anatomia Patológica Geral I (4,0 vs. 5,0), Farmacologia I (5,0 vs. 6,0) e Anatomia Patológica Geral II (4,0 vs. 5,0). Observou-se ainda que o ano lectivo 2009/2010 descreve um esforço de trabalho individual igual ou superior, para todas as UC, relativamente ao ano lectivo 2007/2008 (Figura 4).

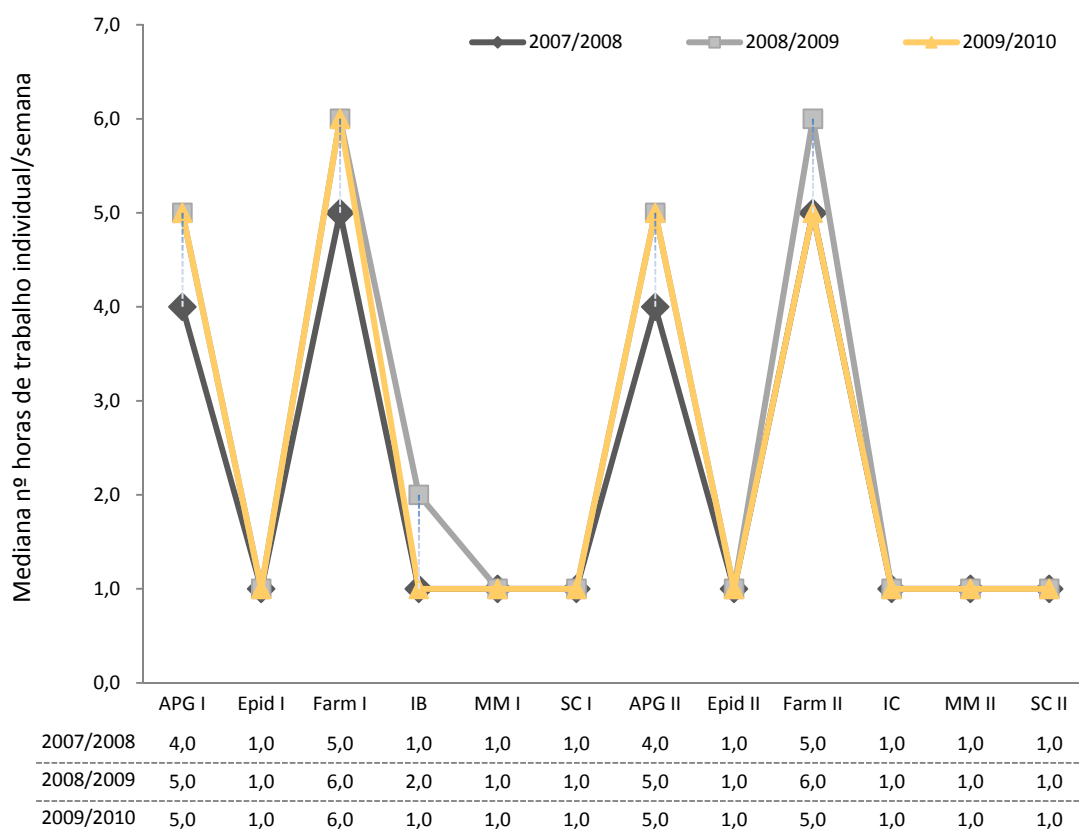


Figura 4. Evolução do número médio de horas de trabalho individual/semana dedicado às UC do 3º Ano

(Abreviaturas: APG I= Biopatologia/Anatomia Patológica Geral I; Epid I=Epidemiologia I; Farm I=Farmacologia I; IB=Imunologia Básica; MM I=Microbiologia Médica I; SC I=Semiótica Clínica I; APG II= Biopatologia/Anatomia Patológica Geral II; Epid II=Epidemiologia II; Farm II=Farmacologia II; IB=Imunologia Básica; MM II=Microbiologia Médica II; SC II=Semiótica Clínica II)

No **4º Ano do Curso de MIMED-FMUP**, as UC que os estudantes consideraram dedicar maior esforço de trabalho individual por semana para além do ensino formal foram: no ano lectivo 2007/2008, Cirurgia (Mediana=10,0), Dermatologia e Venerologia (Mediana=10,0) e Medicina (Mediana=10,0); no ano lectivo 2008/2009, Cirurgia (Mediana=10,0), Dermatologia e Venerologia (Mediana=10,0), Medicina (Mediana=10,0) e Radiologia e Imagem Médica (Mediana=10,0); no ano lectivo 2009/2010, Cirurgia (Mediana=10,0), Dermatologia e Venerologia (Mediana=10,0), Medicina (Mediana=10,0), Radiologia e Imagem Médica (Mediana=10,0) e Terapêutica Geral e Farmacologia Clínica (Mediana=10,0). As UC Cirurgia, Dermatologia e Venerologia e Medicina, evidenciaram estabilidade ao longo dos três anos lectivos (Medianas 10,0).

O maior crescimento de esforço de trabalho individual percebido pelos estudantes, de 2007/2008 para 2009/2010, verificou-se na UC de Radiologia e Imagem Médica (7,0 vs. 10,0). Observou-se ainda que o ano lectivo 2009/2010 descreve um esforço de trabalho individual igual ou superior, para todas as UC, relativamente aos outros anos lectivos em estudo (Figura 5).

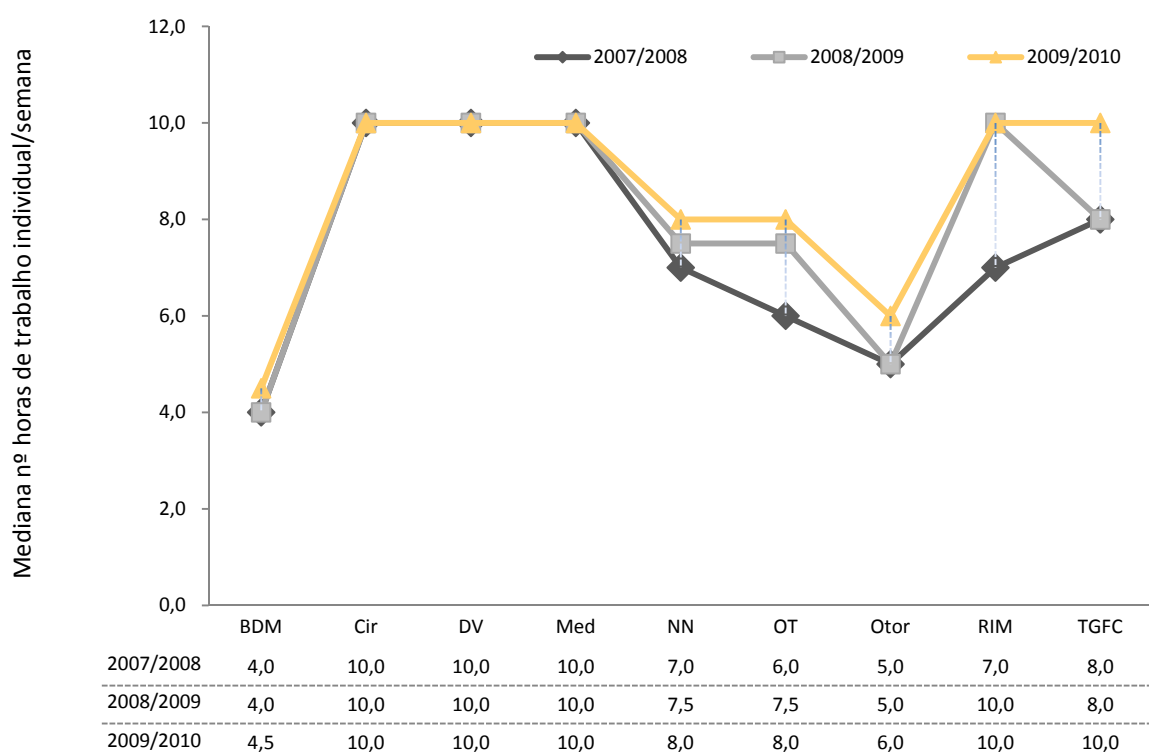


Figura 5. Evolução do número médio de horas de trabalho individual/semana dedicado às UC do 4º Ano

(Abreviaturas: BDM=Bioética e Deontologia Médica; Cir=Cirurgia; DV=Dermatologia e Venerologia; Med=Medicina; NN=Neurologia e Neurocirurgia; OT=Ortopedia e Traumatologia; Otor=Otorrinolaringologia; RIM=Radiologia e Imagem Médica; TGFC=Terapêutica Geral e Farmacologia Clínica)

No 5º Ano do Curso de MIMED-FMUP, as UC que os estudantes consideraram dedicar maior esforço de trabalho individual por semana para além do ensino formal foram: no ano lectivo 2007/2008, Medicina (Mediana=20,0); no ano lectivo 2008/2009, Medicina (Mediana=12,0); no ano lectivo 2009/2010, Anatomia Patológica Especial (Mediana=15,0) e Medicina (Mediana=15,0). A única UC onde foi verificado um aumento no esforço de trabalho individual percebido pelos estudantes, de 2007/2008 para 2009/2010, foi Oftalmologia (8,0 vs. 9,5). As restantes UC demonstraram um valor inferior ou igual, sendo que, o maior decréscimo se verificou nas UC de Cirurgia (15,0 vs.7,0), Medicina (20,0 vs. 15,0) e Obstetrícia e Ginecologia (15,0 vs. 10,0).

De referir ainda que, com excepção das UC de Cirurgia e Pediatria, o ano lectivo 2008/2009 foi o que verificou valores mais baixos, comparativamente aos outros anos em estudo (Figura 6).



Figura 6. Evolução do número médio de horas de trabalho individual/semana dedicado às UC do 5º Ano

(Abreviaturas: APE=Anatomia Patológica Especial; Anest=Anestesiologia; Cir=Cirurgia; Med=Medicina; ML=Medicina Legal; Obstetrícia e Ginecologia; Oft=Oftalmologia; Ped=Pediatria; PSM=Psiquiatria e Saúde Mental; Ur=Urologia)

No 6º Ano do Curso de MIMED-FMUP, as UC que os estudantes consideraram dedicar maior esforço de trabalho individual por semana para além do ensino formal foram: no ano lectivo 2007/2008, Medicina Comunitária (Mediana=12,0) e Medicina (Mediana=12,0; no ano lectivo 2008/2009, Medicina (Mediana=10,0); no ano lectivo 2009/2010, Medicina (Mediana=10,0). A UC de Pediatria evidenciou estabilidade ao longo dos três anos lectivos (Mediana=5,0). As restantes UC demonstraram um decréscimo de esforço individual de trabalho percebido pelos estudantes, de 2007/2008 para 2009/2010. O maior decréscimo verificou-se nas UC de Medicina Comunitária (12,0 vs. 6,0) e Cirurgia (10,0 vs. 7,0) (Figura 7).

A UC Dissertação/Monografia/Relatório de Estágio segue uma metodologia de ensino/aprendizagem baseada apenas em trabalho individual. Como tal e dado o seu carácter específico, não foi considerada nesta análise devido à falta de parâmetros de comparabilidade. Contudo, os resultados presentes no “Relatório de Avaliação da Unidade Curricular Dissertação/Monografia/Relatório de Estágio”¹⁹ mostraram que os estudantes, numa escala de 1 a 6 (1–nenhum; 2–algum; 3–abaixo do adequado; 4–acima do adequado, 5–bastante e 6– excessivo), avaliaram o volume de trabalho exigido para realização da UC como “bastante” (41,3%) e comparando com as restantes UC do 6º Ano, o volume de trabalho foi avaliado entre o “bastante” (33,3%) e o “excessivo” (36,8%).

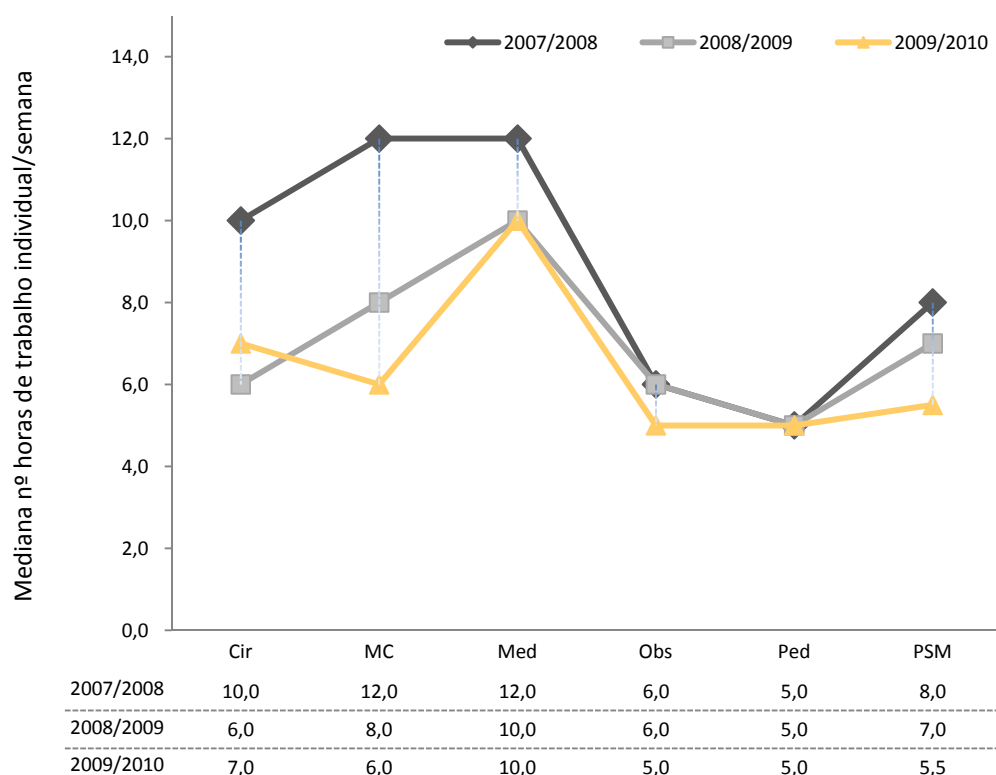


Figura 7. Evolução do número médio de horas de trabalho individual/semana dedicado às UC obrigatórias do 6º Ano

(Abreviaturas: Cir=Cirurgia; MC=Medicina Comunitária; Med=Medicina; Obs=Obstetrícia; Ped=Pediatria; PSM=Psiquiatria e Saúde Mental)

4. Acções realizadas no âmbito do apoio e integração dos estudantes

4.1. As medidas de apoio à promoção do sucesso escolar

4.1.1. Formação Pedagógica de Docentes

Em 2009/2010, na prossecução das actividades anteriormente realizadas na área da assessoria educativa aos docentes, o Cem-FMUP promoveu, organizou e implementou um curso de formação contínua para docentes do ensino superior.

O curso, designado por “Formação Pedagógica para Docentes da Área da Saúde”, composto por 14 sessões de diferentes temáticas (replicadas uma em cada semestre), cada uma com 3 horas, foi acreditado pelo Conselho Directivo da FMUP, pelo Conselho Científico da FMUP e pela Reitoria da UP. Foi também creditado com 3 ECTS. (Quadro 15).

O curso teve 174 inscrições e 154 participantes da FMUP e de outras instituições de ensino superior.

Em finais do ano lectivo, foi preparada a proposta, acreditação e creditação da 2ª edição do curso “Formação Pedagógica para Docentes da Área da Saúde”, com 10 sessões, a decorrer entre Setembro de 2010 e Julho de 2011 e creditada com 4 ECTS.

Em finais do ano lectivo, foi também elaborada uma proposta de formação contínua para docentes da Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Instituto Politécnico do Porto (ESTSP), solicitada pelos mesmos, a decorrer nas instalações da mesma e nos mesmos moldes do curso “Formação Pedagógica para Docentes da Área da Saúde”.

Quadro 15. Curso de Formação Pedagógica para Docentes da Área da Saúde (2009/2010)

Datas	Tema
15/09/09 e 16/03/10	Estratégias de ensino-aprendizagem adaptadas a turmas grandes
13/10/09 e 23/03/10	Elaboração de Relatórios de Estágio, Monografias e Dissertações
20/10/09 e 20/04/10	Métodos de Avaliação no Ensino Superior
17/11/09 e 11/05/10	Exames com perguntas de escolha múltipla: elaboração de PEM
15/12/09 e 18/05/10	Exames com perguntas de escolha múltipla: análise da qualidade das PEM
19/01/10 e 15/06/10	Preparação pedagógica de uma unidade curricular
16/02/10 e 13/07/10	Estratégias de ensino-aprendizagem adaptadas a pequenos grupos

4.1.2. Intervenção Junto dos Estudantes

Uma educação inclusiva, que acolhe todos e lhes proporciona tudo a que têm direito, tem de ser simultaneamente, uma educação holística, que resiste a perspectivar os estudantes apenas na sua dimensão cognitiva, enquanto meros receptáculos de conhecimentos, e procura promover o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas: intelectuais, emocionais, sociais, físicas, artísticas, criativas e espirituais²⁰. Promover uma faculdade holística, inclusiva e intercultural onde os estudantes se sintam acolhidos e reconhecidos nas suas idiossincrasias, é uma meta do Gae-FMUP.

Desde a sua implementação na FMUP, em 2002, as actividades desenvolvidas pelo GAE-FMUP emergem directamente das necessidades da comunidade local quer através de observação quer de um processo activo de auscultação de informantes-chave da população-alvo.

Deste modo e tal como é possível constatar no Quadro 16, há actividades que se mantêm desde 2007/2008 (devido à avaliação positiva dos participantes) e outras que se desenvolveram nos anos subsequentes como resposta ao levantamento de necessidades efectuado de modo regular.

É de salientar o significativo aumento de pedidos de consulta verificado no Serviço de Consulta Psicológica *Psi*, desde que passou a dispor de novas instalações no piso 3 da FMUP. No ano académico 2009/2010 registaram-se mais 389 consultas do que no ano transacto e mais 422 consultas do que em 2007/2008. Este serviço de carácter gratuito, funciona em articulação com o Serviço de Psiquiatria do H.S.J., E.P.E., e é destinado à comunidade académica da FMUP (estudantes, corpo docente e pessoal não-docente), apesar de que nos últimos 2 anos lectivos ter aumentado a procura deste Serviço por parte de pessoas pertencentes quer a outras Unidades Orgânicas da FMUP quer a outras Universidades públicas e privadas (estudantes, docentes, investigadores, pessoal não-docente). Relativamente a 2009/2010 houve 67 novos pedidos de consulta, ou seja, mais 27 pedidos do que no ano transacto e mais 40 do que em 2007/2008.

Em 2009/2010, o Gae-FMUP também acompanhou e validou a informação sobre estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Apesar de não terem ingressado estudantes ao abrigo desse estatuto na FMUP houve 3 estudantes que solicitaram apoio específico em termos do NEE (relevação de faltas; período adicional para a realização dos exames).

Quadro 16. Acções executadas pelo Gae-FMUP (2007-2010)

Acção e Objectivo	2007/2008 (N)	2008/2009 (N)	2009/2010 (N)
1. Consulta de Psicologia (PSI) Promover o bem-estar e o desenvolvimento dos estudantes da FMUP, baseando-se no aconselhamento individual, de modo a potenciar os recursos pessoais para ultrapassarem dificuldades inter e intrapessoais de problemas académicos, ansiedade, depressão, perturbações da esfera alimentar, entre outros	306 Consultas 27 Novos pedidos	339 Consultas 40 Novos pedidos	728 Consultas 67 Novos pedidos
2. Sessão Solene de Recepção aos Novos Estudantes Apresentar a estrutura orgânica da FMUP e das múltiplas trajectórias que o Curso de MIMED-FMUP pode oferecer ao longo dos próximos anos.	260	274	262
3. Formação: “Transição para o Ensino Superior: que mudanças?” Apresentar e discutir os aspectos inerentes ao processo de transição para o Ensino Superior; Reflectir acerca das estratégias de <i>coping</i> com esta nova fase; Evidenciar as estruturas de apoio disponibilizadas pela FMUP aos estudantes.	260	274	268
4. Curso de Competências de Estudo em Medicina – 1º ano Analisar o novo contexto pedagógico; Reflectir e discutir novas competências (alertando para a realização de reformulações/adaptações aos métodos) de estudo; Aplicar as novas metodologias às especificidades das UC do 1º ano em Medicina.	24	26	-----
5. Curso de Preparação para Exames – 1º ano Analisar as modalidades de métodos de avaliação no novo contexto de ensino/aprendizagem; Apoiar no desenvolvimento de estratégias para fazer face aos diferentes métodos de avaliação nas diferentes UC do 1º ano; Optimizar a preparação para os exames das UC do 1º ano.	28	34	21
6. Programa de Desenvolvimento Interpessoal Proporcionar um espaço de reflexão acerca do “eu” e do “nós”; Aprender, através de Dinâmicas de Grupo, a analisar a experiência de estar envolvido em grupo; Reconhecer os fenómenos que se verificam no contexto interpessoal de forma a otimizar estratégias para melhorar o processo de socialização.	10	12	1
7. Seminário “Saúde, Transição e Adaptação no Ensino Superior” Contribuir para a reflexão em torno do processo de transição e dos hábitos e estilos de vida dos jovens do Ensino Superior; (2) divulgar a actuação dos serviços/recursos de apoio disponíveis nas diferentes instituições de Ensino Superior; (3) advertir para a necessidade crescente das instituições desenvolverem intervenções multifacetadas junto dos estudantes.	-----	*	50
8. Curso de Gestão de Tempo Aprender a eliminar/ou diminuir o impacto dos principais desperdiçadores do tempo; Optimizar estratégias para lidar (<i>coping</i>) com o tempo disponível; aumentar a produtividade académica	-----	-----	13

*Neste Seminário, cuja I Edição decorreu em Abril de 2009, não foram contabilizadas as presenças.

4.1.3. Material de Apoio Institucional

Como instrumento de regulação interna e de controlo e promoção da mobilidade dos estudantes do Curso de MIMED-FMUP, é publicado anualmente o Guia Informativo ECTS/ECTS “*Information Package*”^{19,21,22}. Este documento contém os

elementos de organização de cada UC do Curso de MIMED-FMUP, incluindo a discriminação dos ECTS, com o objectivo de simplificar o reconhecimento académico aos estudantes em mobilidade. Disponibiliza, ainda, informações sobre a estrutura e organização da FMUP, características dos cursos e duração dos estudos, constituindo-se como um guia pedagógico do Curso de MIMED-FMUP.

A FMUP tem disponibilizado ainda no início de cada ano lectivo a todos os seus estudantes, de modo gratuito, uma Agenda Académica que assenta em dois princípios fundamentais: (i) oferecer aos estudantes uma ferramenta para gestão da vida académica e pessoal e (ii) fornecer, num formato prático, informação relevante sobre a FMUP e principais iniciativas.

A Associação de Estudantes da FMUP (AEFMUP) disponibiliza aos estudantes que ingressam no 1º ano o Guia do Estudante. Trata-se de uma publicação que, além de diversas informações úteis sobre a Faculdade, a Universidade e a cidade do Porto, inclui também breves mensagens de boas-vindas do Reitor da UP, do Director da FMUP, dos Regentes das Unidades Curriculares do 1º ano e ainda dos vários grupos académicos da Faculdade. A AEMUP disponibiliza ainda o Boletim Informativo, destinado a estudantes de todos os anos curriculares. Esta revista integra textos de carácter noticioso e recreativo, sendo veículo essencial do associativismo na FMUP.

4.2. As acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares

Os Estudantes que se matriculam na FMUP ficam automaticamente inscritos na AEFMUP. Os órgãos de Gestão e o Centro de Educação Médica da FMUP beneficiam de uma relação privilegiada com a AEFMUP, quer como informantes-chave das necessidades da população-alvo (estudantes da FMUP) quer na realização de actividades dirigidas a essa mesma população.

No mandato de 2010, a AEFMUP apresentou-se organizada num núcleo de gestão (composto pelo Presidente, Vice-Presidentes e Tesoureiro) e em oito departamentos: Saúde Pública e Reprodutiva, Editorial e Informativo, Informático, Científico, Relações Internacionais, Desportivo, Cultural e Educação Médica. Relativamente ao ano académico de 2009/2010 é de referir que pertenceram à Direcção da AEFMUP 25 estudantes e 6 estudantes nos demais Órgãos Sociais. Estão ainda representados por 7 estudantes nos Órgãos Sociais das federações a que pertencem (FAP; ANEM e FADU) e 8 estudantes integram os Órgãos de Gestão da FMUP:

A AEFMUP existe desde 1982 e desde a sua criação tem vindo a desempenhar um papel preponderante na organização de actividades extracurriculares de âmbito muito diversificado.

O Quadro 17 seguinte representa algumas das iniciativas desenvolvidas no ano lectivo 2009/2010, principais objectivos inerentes à sua realização assim como a adesão registada por parte dos estudantes da FMUP.

Quadro 17. Acções executadas pela AEFMUP no ano lectivo 2009/2010

Actividade	Objectivo	Adesão
Intercâmbios Clínicos	Promover a oportunidade de realizar um estágio clínico de uma especialidade médica num serviço hospitalar, de modo a aperfeiçoar os conhecimentos teóricos e práticos relativos a essa área da Medicina. Promover o contacto com um sistema académico diferente. 15 Países envolvidos: Áustria, Brasil, Croácia, República Checa, Finlândia; Alemanha, Grécia, Hungria, Itália, Líbano, Montenegro, Polónia, Eslováquia, Suécia e Holanda.	Estudantes recebidos - 308 Estudantes enviados - 35
Intercâmbios Científicos da <i>International Federation of Medical Students Associations</i> (IFMSA)	Promover a participação de estudantes da pré-graduação em projectos científicos. Serviços que colaboraram na recepção dos estudantes: Laboratório de Fisiologia (3), Instituto de Histologia e Embriologia (3), Laboratório de Genética (4), Instituto de Anatomia (2), Departamento de Bioquímica (2). Projectos conseguidos (onze): Farmacologia e Terapêutica (2), Fisiologia (1), Bioquímica (1), Genética Médica (1), Histologia e Embriologia (3), Anatomia (1), Imunologia (1), Psicologia Médica (1).	Estudantes recebidos - 14 Estudantes enviados -9
Curtos Estágios Médicos em Férias (CEMEFs)	Organização de estágios de 15 dias em Hospitais ou Centros de Saúde de Portugal, durante os meses de Agosto e Setembro, que permitem uma oportunidade suplementar de prática clínica aos estudantes do 2º ciclo de estudos do Curso de MIMED-FMUP.	200 Estudantes
Sessões de casos clínicos	Apresentação e discussão de casos clínicos por Docentes da FMUP de modo a desenvolver o pensamento crítico dos estudantes.	75 Estudantes
<i>Workshop</i> de Sutura	Expor os aspectos gerais da técnica de sutura e dos processos de cicatrização, através de uma sessão prática para desenvolver a técnica de sutura em modelos (em colaboração com o Serviço de Cirurgia do Hospital São João).	80 Estudantes (40 estudantes por sessão)
Hospital dos Pequenos	Contribuir para que as crianças participantes adquiram uma perspectiva mais amigável do Hospital e da Medicina.	300 Estudantes de 4 Faculdades* assumiram o papel de “médicos” dos bonecos “doentes” trazidos pelas crianças Participaram 1000 crianças dos 3 aos 5 anos de infantários da zona do Grande Porto
Desporto	Promover o bem-estar dos estudantes no que diz respeito à saúde física e ao desenvolvimento do contacto inter-pessoal. -“Medicina Radical” -Torneios (futsal, voleibol, ténis de mesa, natação, Counter Strike, basquetebol).	No total, a AEFMUP possibilitou a prática desportiva a 300 estudantes
Rastreios	Rastrear algumas doenças crónicas mais prevalentes e contribuir para a educação de estilos de vida mais saudáveis. São realizados rastreios de hipercolesterolemia, diabetes mellitus, hipertensão arterial e obesidade.	Houve 16 estudantes da FMUP a rastrearem em Vila Pouca de Aguiar, Santo Tirso e Vila das Aves.

*Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Ciências da Nutrição, Escola Superior de Enfermagem do Porto e FMUP.

Relativamente às actividades organizadas pela AEFMUP é também de salientar a realização do YES Meeting (*Young European Scientists Meeting*) que teve a sua 5ª edição em Setembro de 2010. Este é um encontro internacional de jovens cientistas e estudantes das áreas biomédicas, que decorre anualmente no final de Setembro, na cidade do Porto. A comissão organizadora inclui um grupo de estudantes da FMUP, em parceria com a AEFMUP. O objectivo fundamental deste evento consiste em proporcionar aos estudantes pré-graduados a oportunidade de apresentarem o seu trabalho de investigação em cinco áreas: Neurociências, Oncologia & Biologia Molecular, Fisiologia & Imunologia, Cirurgia e Medicina Interna. Os trabalhos são avaliados por uma comissão científica constituída por médicos e investigadores reconhecidos, que seleccionam os melhores de cada área. O programa inclui vários simpósios com palestrantes de renome internacional

e Prémios Nobel e workshops didácticos que permitem aos estudantes discutir casos clínicos e a informação médica mais actual. As áreas abordadas no V *YES Meeting* 2010 foram o Impacto das Alterações Climáticas na Saúde, Dor Crónica, Medicina Robótica, Medicina e Evolução, Células Estaminais, Doença Cardíaca Isquémica, Terapia Oncológica para além da Sessão com o Prémio Nobel da Química 2004.

4.3. As medidas de estímulo à inserção na vida activa

A FMUP, através do Gae-FMUP, colaborou com o Observatório de Emprego da Universidade do Porto na realização do estudo sobre a transição para o trabalho dos licenciados da UP, que obtiveram a sua titulação no ano 2005/2006, no ano de 2006/2007 e em 2007/2008. Tratando-se de um estudo retrospectivo (coordenado pela U.Porto), o estudo relativo ao ano 2005/2006 decorreu entre Janeiro e Março de 2008 (taxa de resposta de 56,3%), constatando-se que estes estudantes acederam ao primeiro emprego regular até nove meses após a conclusão da licenciatura²³. Durante os meses de Janeiro e Março de 2009, procedeu-se à avaliação do ano de 2006/2007 e a taxa de resposta foi de 58,8%, sendo que estes estudantes acederam ao seu primeiro emprego até 6 meses após o término da Licenciatura²⁴. No período compreendido entre Janeiro e Abril de 2010 a avaliação reportou-se aos diplomados de 2007/2008, com uma taxa de resposta de 49,8%. A maioria dos inquiridos de 2007/2008 (70,4%) estava empregada no momento da administração do inquérito. No desemprego encontravam-se 8,3% dos diplomados (9,1% mulheres e 7,1% homens), enquanto 8,9% estavam exclusivamente a estudar (predominantemente em cursos de doutoramento) e 7,8% no estágio. Segundo o Relatório Transição para o Trabalho dos Diplomados da Universidade do Porto (2007/2008)²⁵ onde constam estes resultados é possível verificar que subsistem diferenças entre as Unidades Orgânicas, nomeadamente a situação de acesso ao emprego por parte dos licenciados em Medicina, dado que até à data os estudantes licenciados (Mestres em Medicina desde 2007/2008) têm tido acesso directo ao mercado de trabalho através da frequência do Ano Comum e, depois, ao ingresso nas Especialidades Médicas.

5. Contributo dos Estudantes e Docentes da FMUP

De modo a obter informações acerca do como decorreu o processo de concretização no ano académico 2009/2010, foram directamente solicitados o contributo dos estudantes e regentes através da realização um Inquérito de Opinião. Estes inquéritos foram administrados presencialmente no final de cada UC aos estudantes e via e-mail aos regentes.

Como forma de melhor compreender as opiniões dos estudantes das FMUP acerca da concretização do Processo de Bolonha na FMUP foram ainda realizados *Focus Groups* com estudantes do Ciclo Básico e do Ciclo Clínico. Os diferentes grupos de discussão foram alvo de gravação áudio, após obtenção de autorização dos participantes, tendo a transcrição das gravações sido submetida a um processo de análise de conteúdo.

Os *Focus Groups* desenvolveram-se em redor de quatro questões-chave: *Concepções acerca do Processo de Bolonha*, *Processo de Implementação do Bolonha na FMUP*, *Unidades Curriculares correctamente adaptadas ao Processo de Bolonha*, e *Avaliação da Satisfação com a implementação de Bolonha na FMUP*. No final das sessões de discussão, foi

entregue aos participantes um questionário de preenchimento livre, no qual se pedia que registassem quais os pontos positivos e a melhorar relativamente a quatro áreas-chave relacionadas com o Processo de Bolonha: *Mobilidade, Integração em Investigação, Ensino-Aprendizagem e Avaliação dos Estudantes*, tendo as respostas recolhidas sido alvo de um processo de análise de conteúdo.

5.1. Participantes

Responderam aos inquéritos de opinião 1129 (69,3%) estudantes do Curso de MIMED-FMUP que se encontravam inscritos no ano lectivo 2009/2010. Para o 1º ano foram obtidas 201 respostas (60,4%), para o 2º ano 233 (79,8%), para o 3º ano 206 (76,9%), para o 4º ano 163 (64,2%), para o 5º ano 53 (22,1%) e para o 6º ano 201 (83,1%).

Responderam ao Inquérito de Opinião 68 (79,1%) dos 86 regentes, a quem foram atribuídas regências das UC do Curso de MIMED-FMUP a funcionar no ano lectivo 2009/2010, correspondendo a um total de 52 docentes que integram o corpo docente do Curso de MIMED-FMUP. Para o 1º ano, responderam 6 regentes das 8 UC, para o 2º ano responderam 12 regentes das 12 UC, para o 3º ano responderam 12 regentes das 12 UC, para o 4º ano responderam 8 regentes das 12 regências atribuídas, para o 5º ano responderam 9 regentes das 13 regências atribuídas e para o 6º ano responderam 21 regentes das 29 UC a funcionar.

Foram realizados dois grupos de discussão por ciclo de estudos, totalizando 36 estudantes em 4 *Focus Groups*.

5.2. Perspectiva dos Estudantes

Os resultados dos inquéritos de opinião evidenciaram que os estudantes, quando questionados da sua satisfação com a adequação a Bolonha do Curso de MIMED-FMUP, de uma forma global, mostraram uma opinião muito dividida denunciando alguma incerteza quanto ao novo paradigma.

O ano curricular que se mostrou menos satisfeito foi o 2º ano (40,5% dos estudantes encontravam-se satisfeitos com a adequação a Bolonha). O ano curricular que se mostrou mais satisfeito foi o 6º ano (54,2% dos estudantes encontravam-se satisfeitos com a adequação a Bolonha). Contudo, o 6º ano, apesar de evidenciar uma evolução positiva de 2007/2008 para 2008/2009 manifestou um decréscimo de cerca de 25% relativamente ao ano lectivo anterior.

De referir que o 1º e 5º anos apresentaram uma evolução positiva de ao longo dos três anos em estudo, sendo mais saliente no 5º ano (Figura 8).

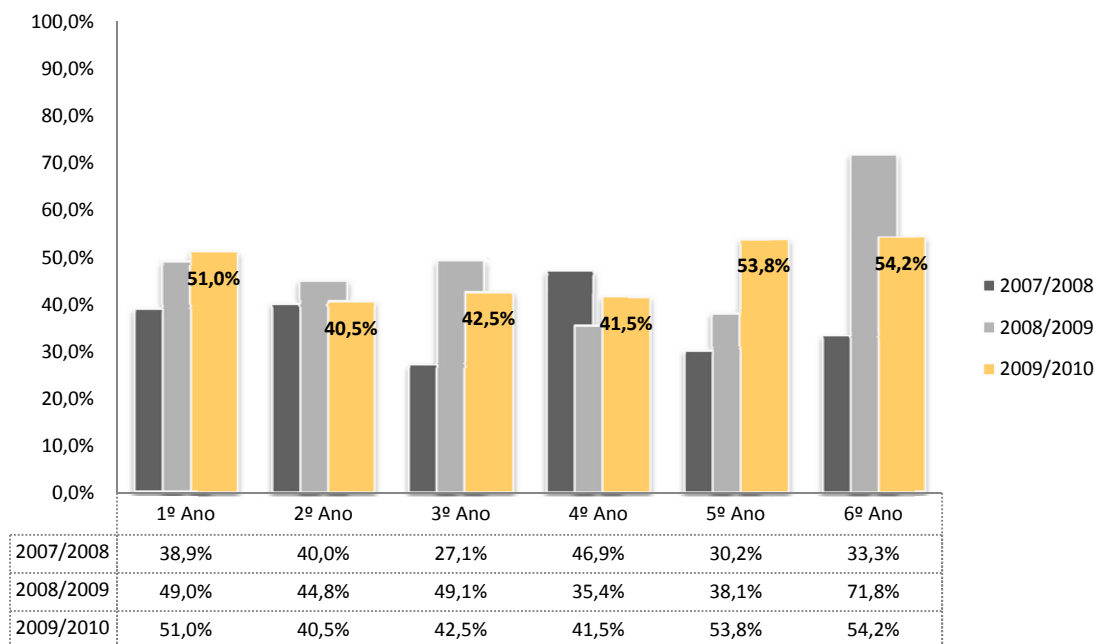


Figura 8. Índice de satisfação dos estudantes com a adequação do Curso de MIMED-FMUP ao Processo de Bolonha

Tal como verificado nos anos lectivos anteriores, os índices de satisfação relativamente ao Curso e à frequência na FMUP foram muito positivos (93,6% e 94,0%, respectivamente) (Figura 9).

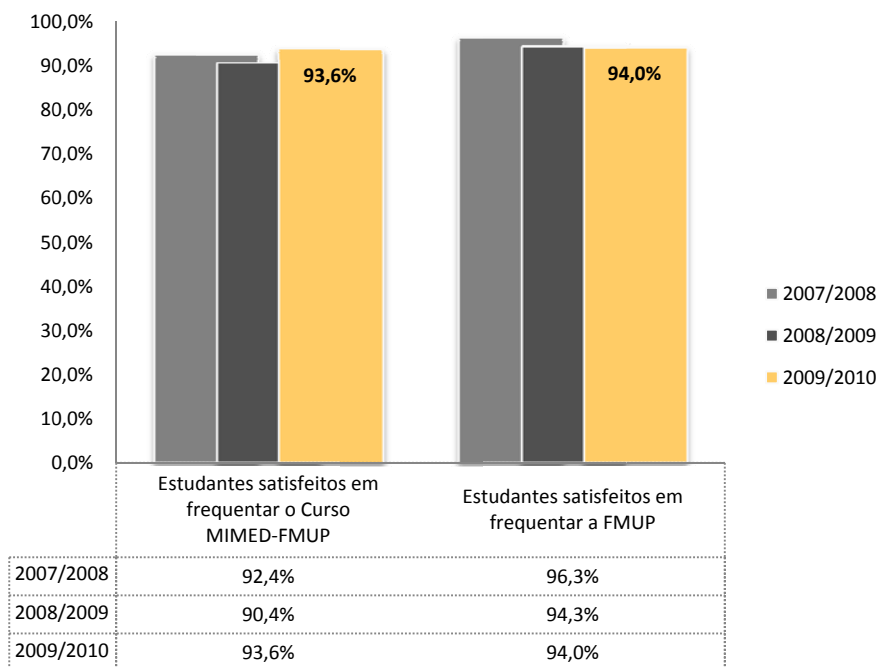


Figura 9. Índice de satisfação dos estudantes com o Curso de MIMED-FMUP e com a FMUP

Seguidamente, apresentam-se os resultados obtidos relativamente ao 1º e 2º ciclos, em primeiro lugar relativamente aos *Focus Groups* e, em segundo lugar, em relação aos questionários de preenchimento livre.

Relativamente ao Ciclo Básico, os estudantes apontam como principais pontos positivos da implementação de Bolonha na FMUP a existência de estratégias de avaliação contínua, e o facto de, uma vez que as UC são agora semestrais, poderem gerir melhor o seu processo de estudo ao longo do ano. Referem também que sentem existir falta de informação sobre o que é o Processo de Bolonha em si e quais os seus pressupostos, referindo que acham que, na FMUP, se limitou a uma divisão de UC em Semestres, sem que haja "vontade de mudar" o Curso de forma mais profunda. Consideram que a divisão das Unidades Curriculares anteriores em UC Semestrais se limitou a uma divisão em duas metades e que, dentro destas duas componentes, os conteúdos não foram correctamente distribuídos, levando a, nos diferentes anos do 1º ciclo, um 1º Semestre mais sobrecarregado que o 2º, valorizando contudo a existência de UC Opcionais.

Quadro 18. Resultados obtidos com o *Focus Group* do 1º ciclo de estudos do Curso de MIMED-FMUP

Concepções acerca do Processo de Bolonha		Processo de Implementação de Bolonha na FMUP	
Processo burocrático		Baseou-se em "dividir cadeiras ao meio"	
Ensino mais interactivo e autónomo, centralizado no estudante		Forma de os docentes leccionarem menos aulas e darem mais trabalho aos estudantes	
Procura a uniformização a nível europeu e a mobilidade dos estudantes			
Ausência de informação sobre "o que é Bolonha"			
Unidades Curriculares adequadas ao Processo de Bolonha (Exemplos do Ciclo Básico)			
Positivos		Negativos	
Farmacologia (organização da UC)		Anatomia I	
Introdução à Medicina		Anatomia II	
Psicologia		Neuroanatomia	
Biopatologia		Anatomia Clínica (Avaliação)	
Epidemiologia		Fisiologia	
		Biologia Celular	
		Histologia	
		Semiótica Clínica	
Avaliação da Implementação de Bolonha na FMUP			
Positivo		Negativo	
A existência de mais tentativas de obtenção de aprovação às UC		Má distribuição de conteúdos entre 1º e 2º semestre	
A avaliação contínua		A antiguidade do Curso dificulta o processo de mudança	
A distribuição de conteúdos em diferentes semestres e a gestão de tempo		Não há vontade de mudar, por parte das regências	
A existência de UC opcionais		Turmas demasiado grandes, pouca componente prática	

No que diz respeito ao 2º ciclo de estudos do Curso de MIMED-FMUP, os estudantes apontam como principal consequência da adequação a Bolonha a introdução de UC Opcionais no 6º Ano e a criação da UC Dissertação/Monografia/Relatório de Estágio, também no 6º Ano, facto que consideram ter sobrecarregado um ano curricular já de si muito exigente, agravado também com a pressão do Exame de Acesso à Especialidade Médica. Consideram, por isso, que Bolonha na FMUP teve mais impacto no Ciclo Clínico do que no Ciclo Básico. Os estudantes sugerem que a UC Dissertação/Monografia/Relatório de Estágio seja iniciada no 4º Ano e terminada no 5º, de forma a não sobrecarregar o 6º Ano, tornando o projecto desenvolvido no âmbito dessa UC mais produtivo. Referem também que esta UC tem uma valorização em termos de ECTS que não reflecte o trabalho necessário à sua conclusão, pelo que acham que a mesma deveria ser aumentada. Contudo, esta situação já se encontra contemplada em decisão do Conselho Científico da FMUP que permite iniciar os trabalhos desde o 1º ciclo de estudos.

Concordantemente com os colegas do 1º ciclo, os estudantes do 2º ciclo do Curso de MIMED-FMUP referem que, na FMUP, a adequação ao processo de Bolonha se limitou à semestralização das UC, conjugada com uma sobrecarga do estudante a nível de trabalho. De igual modo, referem também que sentem existir falta de informação sobre o que é o Processo de Bolonha em si e quais os seus pressupostos.

Quadro 19. Resultados obtidos com o *Focus Group* do 2º ciclo de estudos do Curso de MIMED-FMUP

Concepções acerca do Processo de Bolonha	Processo de Implementação de Bolonha na FMUP
<p>Standardização dos métodos de ensino na Europa, para mobilidade e equivalências</p> <p>Desenvolvimento de <i>skills</i> e de maior autonomia dos estudantes</p> <p>“Um ponto de interrogação”</p>	<p>Duplicação de exames, mais trabalhos e apresentações</p> <p>Motivo para perda de tutorização e diminuição de trabalho do docente</p> <p>Poucas modificações no ciclo clínico excepto “tese de mestrado” e UC Opcionais</p> <p>Limitou-se a uma sobrecarga do 6º ano</p> <p>Veio mudar a semântica do Curso</p>
Unidades Curriculares adequadas ao Processo de Bolonha (Exemplos do Ciclo Básico)	
Positivos	Negativos
Biopatologia	Farmacologia Imunologia
Unidades Curriculares adequadas ao Processo de Bolonha (Exemplos do Ciclo Clínico)	
Positivos	Negativos
Cirurgia (4º Ano) Unidades Curriculares Opcionais Medicina (5º)	Medicina 4º Ano (Cardiologia) Otorrinolaringologia
Avaliação da Implementação de Bolonha na FMUP	
Positivo	Negativo
Mobilidade	<p>“Tese de Mestrado” no 6º Ano</p> <p>Créditos associados à “Tese de Mestrado”</p> <p>UC Opcionais apenas no 6º ano</p> <p>Bolonha foi algo “imposto” no 6º ano</p>

Relativamente às quatro dimensões-chave de Bolonha, no Ciclo Básico, os estudantes apontam como principais pontos positivos a existência de programas de mobilidade, a diversidade de serviços onde é possível integrar actividades de investigação, a diversificação de métodos de ensino e avaliação, com especial enfoque na avaliação contínua e na avaliação prática. São, contudo, mais críticos no que diz respeito à impossibilidade de frequentarem UC singulares noutras Unidades Orgânicas da Universidade do Porto, ao número de lugares disponíveis para integração em investigação e no facto de existirem por vezes requisitos de classificações mínimas em dadas UC para a integração em investigação. Criticam também o “peso” da avaliação contínua na classificação final, e o facto de muitas UC não adoptarem ainda este tipo de avaliação, bem como a ausência, muitas vezes, de critérios claros para a mesma.

Quadro 20. Resultados obtidos com a questão aberta do Questionário (estudantes do 1º ciclo do Curso de MIMED-FMUP)

Mobilidade	
Pontos Positivos	Pontos a Melhorar
Existência de programas de mobilidade/Erasmus Uniformização de cursos e programas e nível Europeu Existência de um Gabinete de Relações Internacionais	Ausência de uniformização a nível nacional Pouca transparência e eficácia dos processos de equivalências nacionais e internacionais Falta de informação sobre o programa Erasmus Ausência de mobilidade nacional e interna à Universidade do Porto Impossibilidade de realizar Erasmus no Ciclo Básico e no 4º Ano.
Integração em Investigação	
Pontos Positivos	Pontos a Melhorar
Disponibilidade e diversidade dos Serviços para realizar investigação Maior actualização dos conteúdos leccionados Exemplos de UC: Bioquímica e Fisiologia	A existência de um requisito de “nota mínima” para integrar investigação em algumas Unidades Curriculares Integrar os intercâmbios científicos da AEFMUP na creditação das UC Atribuir ECTS de forma a valorizar as actividades de investigação realizadas pelos estudantes O número de estudantes que integram projectos de investigação e de bolsas de iniciação à investigação A divulgação destas iniciativas Exemplos de UC: Microbiologia
Ensino-aprendizagem	
Pontos Positivos	Pontos a Melhorar
Diversidade de métodos de ensino Adequação do ensino à profissão médica Semestralização das UC e gestão do estudo Possibilidade de integrar investigação	Articulação de conteúdos entre as diferentes UC Peso e número de UC com avaliação contínua Componente prática Articulação com a clínica Acompanhamento por parte dos docentes Estímulo docente para o aprofundamento de conteúdos extracurricularmente Exemplos de UC: “Anatomias”
Avaliação dos Estudantes	
Pontos Positivos	Pontos a Melhorar
Importância da avaliação contínua Diversidade de métodos de ensino e avaliação Semestralização das UC e gestão do estudo Importância/peso da avaliação prática Melhoria geral das UC	Valorização da avaliação contínua em relação ao trabalho exigido Valorização da avaliação prática Uniformização dos critérios de avaliação contínua Valorização da opinião dos estudantes Melhoria do processo de revisão de prova Eliminação do “paradigma da memorização” Menor repetição de exames e de questões de exame Exemplos de UC: Anatomia I, Anatomia II, Neuroanatomia

No 2º ciclo de estudos do Curso de MIMED-FMUP, relativamente às quatro dimensões-chave de Bolonha, os principais pontos positivos apontados pelos estudantes coincidem com aqueles que foram referidos pelos colegas do 1º ciclo de estudos, acrescentando a possibilidade de articular actividades realizadas no âmbito da integração em investigação com a UC Dissertação/Monografia/Relatório de Estágio. Por outro lado, criticam a ausência de mobilidade a nível nacional e a falta de transparência e de critérios claros para a atribuição de equivalências nacionais e internacionais. Criticam também a elevada disparidade que sentem existir entre tutores dentro de uma mesma UC, levando a diferenças marcadas no acompanhamento dos estudantes e no processo de ensino-aprendizagem, bem como a ausência de critérios claros para a avaliação prática, dentro de cada UC.

Quadro 21. Resultados obtidos com a questão aberta do Questionário (estudantes do 2º ciclo do Curso de MIMED-FMUP)

Mobilidade	
Pontos Positivos	Pontos a Melhorar
Existência de programas de mobilidade/Erasmus Uniformização de cursos e programas e nível Europeu	Uniformização a nível nacional Pouca transparência e eficácia dos processos de equivalências nacionais e internacionais Falta de informação sobre o programa Erasmus Ausência de mobilidade nacional e interna à Universidade do Porto Aumento de possíveis destinos de mobilidade, nomeadamente transatlânticos Certificação de qualidade das instituições de destino
Integração em Investigação	
Pontos Positivos	Pontos a Melhorar
Disponibilidade e diversidade dos Serviços para realizar investigação Articulação com a “tese de mestrado”	<i>Timing</i> e peso da Tese de Mestrado Atribuir ECTS de forma a valorizar as actividades de investigação realizadas pelos estudantes A divulgação destas iniciativas
Ensino-aprendizagem	
Pontos Positivos	Pontos a Melhorar
Incentivo à auto-aprendizagem Existência de UC Opcionais Exemplos de UC: Cirurgia (4º Ano) e Fisiopatologia	Melhor acompanhamento pelos docentes Menor dependência do “factor sorte” associado à qualidade dos tutores atribuídos Melhor gestão de tempo por parte de serviços, docentes e tutores
Avaliação dos Estudantes	
Pontos Positivos	Pontos a Melhorar
Importância da avaliação contínua Diversidade de métodos de ensino e avaliação Existência apenas de avaliação prática no 6º ano Exemplos de UC: Cirurgia (4º Ano)	Menor dependência do “factor sorte” associado à qualidade dos tutores atribuídos Menor valorização da assiduidade na avaliação, dado que a mesma é pouco significativa Uniformização dos conteúdos e critérios de avaliação prática dentro de cada UC

A realização dos *focus groups* foi também aproveitada para aprofundar com os estudantes um dado díspar que havia sido evidenciado em relatórios anteriores¹⁷, relativamente à satisfação dos estudantes com a implementação do Processo de Bolonha na FMUP. Os estudantes do 3º ano que, em 2007/2008, apresentavam insatisfação face a Bolonha, em 2008/2009 manifestaram uma opinião dividida e, no caso dos estudantes do 6º ano, se em 2007/2008 se apresentavam insatisfeitos, em 2008/2009 evidenciaram um nível de satisfação elevado face à alteração do formato curricular, tendo sido os únicos estudantes desse ano lectivo a evidenciá-lo.

Esta questão foi apresentada em ambos os grupos de discussão focalizada do Ciclo Clínico uma vez que estavam presentes estudantes que em 2008/2009 frequentavam o 3º e o 6º ano, tendo em vista a obtenção de possíveis pistas para a análise dessa disparidade. Os estudantes apontam como possíveis causas para essa diferença de resultados o facto de ambos os anos curriculares serem finais de ciclo, aliados a um maior à-vontade por parte do próprio corpo docente, que nesse ano leccionava as Unidades Curriculares adequada a Bolonha pela terceira vez. Relativamente aos resultados do 6ºano, acrescentam também uma possível transferência do efeito de satisfação pela conclusão do Curso (e das boas classificações habitualmente obtidas na UC Dissertação/Monografia/Relatório de Estágio), associando-o à adequação ao Processo de Bolonha.

5.3. Perspectiva dos Regentes

No que diz respeito aos regentes, apesar da maioria se ter mostrado satisfeito com a adequação a Bolonha do Curso de MIMED-FMUP (54,9%), ainda existe uma percentagem muito grande de insatisfação.

Tal como verificado nos anos lectivos anteriores, os índices de satisfação relativamente a leccionar na FMUP e à qualidade do Curso foram muito positivos (94,1% e 92,1%, respectivamente) (Figura 12).

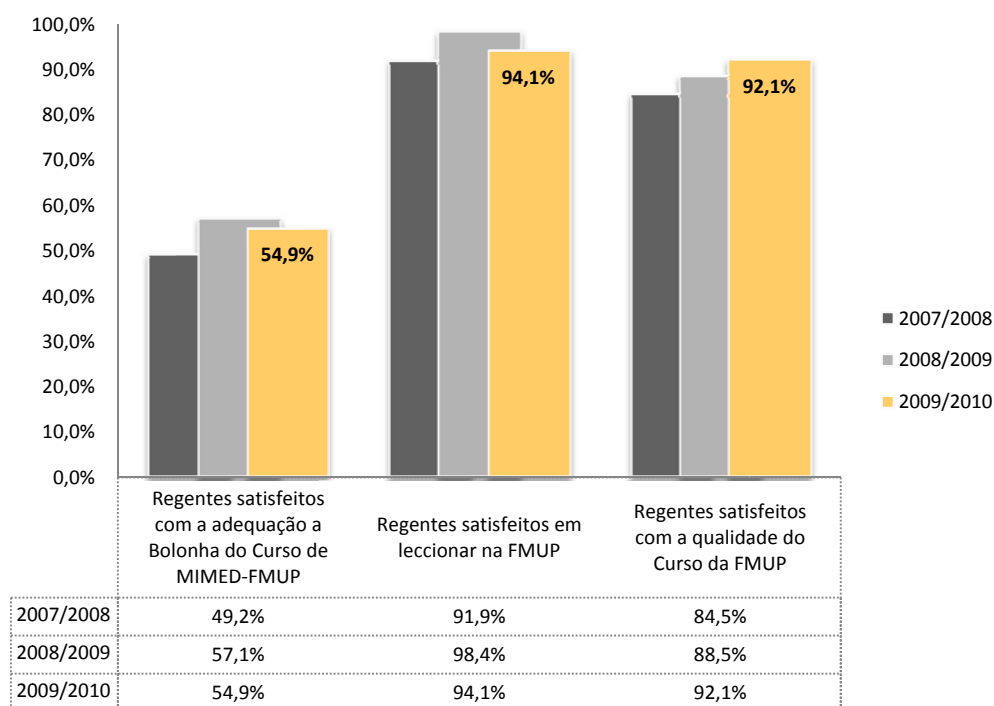


Figura 12. Índice de satisfação dos regentes com a adequação a Bolonha, com o Curso de MIMED-FMUP e com a FMUP

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de evolução desenvolvido contempla os anos lectivos 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010 (período de 3 anos consignado no Decreto-Lei ⁴. Para o efeito procurou-se reunir e tratar o conjunto de dados disponibilizados pelas diversas fontes consultadas. Numa perspectiva global, resultam os seguintes pontos essenciais:

- Globalmente a comunidade académica demonstrou satisfação com a FMUP e com o Curso de MIMED-FMUP;
- A FMUP desenvolveu uma série de iniciativas no sentido de melhorar o sucesso académico e propiciar melhores oportunidades a estudantes e docentes aos níveis da formação pedagógica e da investigação;
- Apesar do número de vagas disponibilizado ser muito inferior à procura pelo Curso de MIMED na FMUP (1 vaga por 4 candidatos), no período em análise verificou-se um decréscimo acentuado de candidatos a concorrerem à FMUP;
- Os estudantes do Curso de MIMED-FMUP consideraram não possuir informação adequada sobre o que é o Processo de Bolonha e os seus pressupostos, reportando-se quase exclusivamente à adequação da FMUP a Bolonha quando questionados sobre o processo no geral;
- No que diz respeito à adequação da FMUP ao processo de Bolonha, os estudantes do 1º ciclo de estudos mostram-se satisfeitos com a possibilidade de realizarem em dois semestres as UC que anteriormente eram anuais. Consideram, contudo, que a divisão de conteúdos entre ambos os semestres não foi realizada de forma adequada, sentindo que não se tratou de uma verdadeira adaptação ou adequação, mas apenas de uma divisão de UC em semestres;
- No que diz respeito ao 2º ciclo de estudos, os estudantes manifestaram descontentamento com a realização da UC Dissertação/Monografia/Relatório de Estágio no 6º ano, referindo que se trata de um ano curricular já muito sobrecarregado;
- Quer os estudantes do 1º e do 2º ciclo de estudos, referiram a importância de existirem processos de avaliação diversificados que contribuam para uma avaliação contínua clara, transparente e objectiva. Ambos os grupos de estudantes valorizaram também as actividades de integração em investigação, apontando a utilidade e importância destas na sua formação geral;
- No âmbito dos processos de ensino/aprendizagem, os estudantes do 2º ciclo de estudos criticaram a elevada disparidade existente entre os tutores de cada UC, referindo que a actuação destes deveria ser mais uniforme, quer a nível de conteúdos leccionados, quer a nível de processos de avaliação dos estudantes;
- O rácio estudantes aprovados/inscritos diminuiu em todas as UC do 1º ano, e quase na totalidade nos 2 e 3º anos de 2007/2008 para 2009/2010. Contrariamente, o rácio estudantes aprovados/inscritos aumenta, de 2007/2008 para 2009/2010, em todas as UC do 4º, 5º e 6º (obrigatórias) anos, manifestando algumas UC taxas de sucesso de 100%;
- A taxa global de estudantes repetentes e estudantes com UC em atraso caracteriza-se por um aumento contínuo. A maior taxa de reprovações efectuou-se no 2º Ano, aumentado progressivamente ao longo dos três anos em estudo;

- O pessoal docente de *carreira* apresentou alguma estabilidade com alterações pouco significativas. Por sua vez, o pessoal docente *convocado* registou alguma variação denunciando um aumento contínuo no período em estudo;
- É de assinalar o contínuo aumento do número de docentes voluntários, para assegurar o ensino no 2º ciclo de estudos designadamente no 6º ano;
- Apesar da falta de recursos humanos e logísticos que permita a inserção na Instituição de todos os estudantes que solicitam mobilidade para a FMUP, todos os anos a FMUP conta com um número significativo de estudantes em programas de mobilidade. Da mesma forma, também é proporcionado aos estudantes da FMUP a deslocação para Universidades estrangeiras através da celebração de protocolos bilaterais. No período em análise (2007-2010) verificou-se um aumento médio de estudantes em mobilidade *Out* de 12,5% e em mobilidade *In* de 31,8%;
- Não há mobilidade docente no enquadramento dos programas institucionais;
- As UC opcionais do 2º ciclo de estudos assumem maior expressão junto dos estudantes observando-se um aumento contínuo de frequência ao longo dos três anos em estudo, em prejuízo de frequência das opcionais das ciências básicas;
- Para além das horas de contacto, os estudantes para realização da UC deverão assumir o trabalho autónomo, fora das aulas, dedicado à UC. Para o 1º, 2º, 3º e 4 anos curriculares, é de referir que o ano lectivo 2009/2010 descreve um esforço de trabalho individual igual ou superior, para todas as UC relativamente ao ano lectivo 2007/2008; o mesmo não ocorreu nos 5º e 6º anos, evidenciando um decréscimo de esforço individual de trabalho percebido pelos estudantes, de 2007/2008 para 2009/2010 na maioria das UC.;
- O apoio da Consulta Psicológica (Gae-FMUP), apresenta um crescimento acentuado no apoio prestado quer à comunidade académica da FMUP quer também a outras Unidades Orgânicas da FMUP e a outras Universidades públicas e privadas, respondendo aos sucessivos pedidos solicitados; Este serviço de carácter gratuito, funciona em articulação com o Serviço de Psiquiatria do H.S.J., E.P.E (Consulta do Universitário) e contou 728 consultas no ano lectivo 2009/10;
- Em termos de oferta de ensino pós-graduado, é de salientar a tendência crescente da oferta disponível, essencialmente em termos de cursos de formação contínua e de unidades livres de formação.

A implementação de Bolonha no Ensino Superior tem estado na agenda dos principais intervenientes do processo educativo do ensino superior a nível Europeu, designadamente na área da Medicina^{6,26}.

Neste contexto, a necessidade de garantir a continuidade da formação de profissionais competentes para o exercício da Medicina no Século XXI tem grandes implicações para as escolas médicas em todo o mundo, pelo que existe uma necessidade de reflexão e trabalho continuado, para garantir que a operacionalização do currículo não fique aquém do desafio²⁷ Rigorosas avaliações e intervenções pedagógicas serão sempre necessárias, para garantir os melhores resultados de formação para os estudantes e de prestação de cuidados de saúde para os pacientes²⁸.

Este relatório, que pretende partilhar a percepção dos estudantes e regentes da FMUP face à implementação de Bolonha no Curso de MIMED-FMUP, demonstra que o Processo de Bolonha carece de tempo e de recursos para a sua implementação, monitorização, avaliação e consolidação.

Como conclusão, é importante salientar a importância destes resultados deste tipo de avaliações como base de fundamentação em futuras intervenções institucionais no desenho do plano de estudos quer do Curso do MIMED-FMUP, designadamente no processo de reforma curricular, quer dos cursos de 2º e 3º ciclos (Mestrados e Doutoramentos) de modo que a implementação de Bolonha na FMUP seja o mais sustentada e eficaz possível, salvaguardando sempre as especificidades da formação médica²⁹.

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bolonha Declaration (1999). The European Higher Education Area. Joint Declaration of the European Ministers of Education Convened in Bologna at the 19th of June 1999
2. Decreto-Lei nº 168/2009 de 31 de Agosto – 1ª Série
3. Victorino, R. M., Jollie, C., & McKim, J. (2005). O Licenciado Médico em Portugal. *Core Graduates Learning Outcomes Project*. Lisboa: Faculdade de Medicina de Lisboa.
4. Decreto-Lei nº 107/2008 de 25 de Junho.
5. Harris, L., Driscoll, P., Lewis, M., Matthews, L., Russell, C., & Cumming, S. (2010). Implementing curriculum evaluation: case study of a generic undergraduate degree in health sciences. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 25(4), 477-490.
6. Patricio, M., Harden, RM (2010) The Bologna Process – a global vision for the future of medical education. *Medical Teacher*, 32, 305-315.
7. Relatório Acerca da Concretização dos Objectivos do Processo de Bolonha na FMUP (2007/2008). Dezembro, 2008.
8. Relatório Acerca da Concretização dos Objectivos do Processo de Bolonha na FMUP (2008/2009). Dezembro, 2009.
9. Lourinho, I., Barbosa, J., Ferreira, M.A. (2010) Avaliação da Qualidade na Implementação de Bolonha: O Caso do Curso de Medicina da FMUP. I Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação. Aveiro.
10. Despacho nº.1795/2010 do Decreto-Lei nº 17/2010 de 26 de Janeiro – 2ª Série.
11. Decreto-Lei nº 62/2007 de 10 de Setembro.
12. Decreto-Lei nº 96/2009 de 27 de Abril.
13. Ferreira MA, Loureiro E, Freitas A. (2008) Guia: Normas de Organização e Avaliação. Unidade Curricular Dissertação/Monografia/Relatório de Estágio. 1ª Edição. FMUP: Porto (versão corrigida e ampliada em 2009).
14. Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de Março.
15. Regulamento Geral para Avaliação dos Discentes de Primeiros Ciclos e Ciclos de Estudos Integrados de Mestrado e de Segundos Ciclos da U.Porto
16. Decreto-Lei nº 154/2010 de 10 de Agosto – 2ª Série.
17. Decreto-Lei nº 40/2007 de 20 de Fevereiro.
18. Guia Informativo ECTS 2009/2010. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 2009.
19. Relatório de avaliação da Unidade Curricular “Dissertação/Monografia/Relatório de Estágio Profissionalizante” 2009/2010. Julho, 2010.
20. Ramos, R.Y. (2001). Educación Integral: una educación holística para el siglo XXI (Vol.I). Bilbao. Editorial Desclée de Brouwer.
21. Guia Informativo ECTS 2008/2009. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 2008.
22. Guia Informativo ECTS 2007/2008. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 2007.
23. Relatório “Transição para o trabalho dos licenciados da Universidade do Porto (2005-2006). Janeiro, 2009.

24. Relatório “Transição para o trabalho dos licenciados da Universidade do Porto (2006-2007). Setembro, 2009.
25. Relatório “Transição para o trabalho dos licenciados da Universidade do Porto (2006-2007). Setembro, 2010.
26. Patrício M, Den Engelsen C, Tseng D, Ten Cate O. (2008). Implementation of the Bologna Two-cycle System in Medical Education: where do we stand in 2007? Results of an AMEE-MEDINE Survey. *Medical Teacher* 30: 597-605.
27. Aretz HT: How good is the newly graduated doctor and can we measure it? *Med J Aust.* 2003 Feb 17; 178(4):147-8.
28. Jones R, Higgs R, de Angelis C, Prideaux D. (2001). Changing face of medical curricula. *Lancet* 357(9257): 699-703.
29. World Federation for Medical Education (2005). Statement on the Bologna process in medical education. University of Copenhagen.

Anexo - INDICADORES DE REFERÊNCIA, 2009/2010

GESTÃO				
	Fonte do Financiamento	2007	2008	2009
1. FINANCIAMENTO	Orçamento de Estado	13.161.680,70	12.491.665,00	13.054.753,00
	Receitas Próprias	6.782.510,13	7.380.238,00	14.901.308,00
	Orçamento Total	19.944.190,83	19.871.903,00	27.956.061,00
ATRATIVIDADE DA INSTITUIÇÃO				
2. MEDIDAS DE ACESSO AO CURSO DE MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA (MIMED-FMUP)				
2.1.	Número de vagas	245		
2.2.	Número de candidatos	1048 – 1ª Fase 168 – 2ª Fase 192 – 3ª Fase		
2.3.	Relação entre o número de vagas e o número de candidatos	4 candidatos para 1 vaga		
APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA				
3. MEDIDAS DE ACESSO AOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO: 2º CICLO (MESTRADOS), 3º CICLO (DOUTORAMENTOS)				
3.1	Número total de vagas	1306		
3.2	Número total de candidatos	1316		
3.3	Relação entre o número de vagas e o número de candidatos	1 candidato para 0,9 vagas		
4. GESTÃO ACADÉMICA DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO/MESTRADO/DOUTORAMENTOS				
4.1	Número de Cursos de Mestrado (2º ciclo)	10		
4.2	Número de Cursos de Doutoramento (3º ciclo)	10		
4.3	Número de Pós-Graduações	8		
4.4	Número de Cursos de formação contínua e de unidades livres de formação	154		
4.5	Número de vagas - Mestrado (2º ciclo)	259		
4.6	Número de vagas - Doutoramento (3º ciclo)	151		
4.7	Número de vagas - Cursos de Pós-Graduação	220		
4.8	Número de vagas para Cursos de formação contínua e de unidades livres de formação	676		
4.9	Número de candidatos - Mestrado (2º ciclo)	474		
4.10	Número de candidatos - Doutoramento (3º ciclo)	315		
4.11	Número de candidatos - Cursos de Pós-Graduação	143		
4.12	Número de candidatos - Cursos de formação contínua e de unidades livres de formação	384		
4.13	Número de estudantes - Mestrado (2º ciclo)	216		
4.14	Número de estudantes - Doutoramento (3º ciclo)	151		
4.15	Número de estudantes - Cursos de Pós-Graduação	131		
4.16	Número de participantes - Cursos de formação contínua e de unidades livres de formação	382		
4.17	Número total de docentes responsáveis pelas Unidades Curriculares	365		
4.18	Divulgação dos Cursos na Internet	Sigarra/ http://ipg.med.up.pt Google		
4.19	Divulgação dos Cursos nos órgãos de comunicação	Público/Jn/ Expresso/ Nature/ Revista Norte Médico		

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE				
5. QUALIDADE DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES				
5.1	Qualificação dos candidatos Contingente Geral – 1.ª fase	Mínimo – 183,7	Máximo - 197,8	
5.2	Qualidade da metodologia de avaliação	% UC consideradas pelos estudantes com metodologia de avaliação adequada	% Regentes que consideram a metodologia de avaliação da sua UC adequada	
		1º Ano	62,5 (5 UC)	100,0
		2º Ano	83,3 (10 UC)	100,0
		3º Ano	58,3 (7 UC)	100,0
		4º Ano	66,7 (6 UC)	75,0
		5º Ano	40,0 (4 UC)	88,9
		6º Ano	42,9 (3 UC)	95,2
5.3	Qualidade dos métodos de ensino/aprendizagem (perspectiva dos estudantes)	% de estudantes que avaliou positivamente a qualidade dos métodos de ensino/aprendizagem		
			1ºSemestre	2ºSemestre
		1º Ano	80,2	80,6
		2º Ano	75,4	83,9
		3º Ano	80,3	85,6
		4º Ano		73,8
		5º Ano		68,0
6º Ano		75,8		
5.4	Número de desistências	12		
5.5	Número de graduados	236		
5.6	Taxas de reprovação	Ano	Repetentes N (%)	C/ disciplinas em atraso não repetentes N (%)
		1º	50 (15,0)	---
		2º	48 (16,4)	174 (52,5)
		3º	21 (7,8)	124 (42,5)
		4º	13 (5,1)	107 (39,9)
		5º	4 (1,7)	65 (27,1)
		6º	15 (6,2)	59 (24,4)
6. QUALIFICAÇÃO ACADÉMICA E PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE				
6.1	Número Mestres		36	
6.2	Número de Doutorados		121	
6.3	Número de Docentes com Agregação		52	
7.	MEDIDAS ESPECÍFICAS DE APOIO À PROMOÇÃO DO SUCESSO EM UC ESPECÍFICAS		Existe em 35 UC das 68 inquiridas (52,2%)	
8.	NÚMERO DE ACÇÕES REALIZADAS COM VISTA À INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES		8	
9. AFILIAÇÃO DE UNIDADES DE SAÚDE PARA GARANTIR A PRÁTICA CLÍNICA NO CURSO DE MIMED-FMUP				
9.1	Número de protocolos assinados entre a FMUP e Unidades de Saúde		14	
9.2	Número de Unidades de Saúde afiliadas		5	
9.3	Número de profissionais das unidades afiliadas envolvidos no programa do Curso de Mestrado Integrado em Medicina		353	
9.4	Qualificação académica/profissional dos profissionais que apoiam a prática clínica nas unidades afiliadas (não foram contemplados os docentes do HSJ)	Qualificação	N	
		Licenciatura	317	
		Mestrado	22	
		Doutoramento	14	
10. IMPLEMENTAÇÃO DO 1º CICLO DE ESTUDOS E 2º CICLO DE ESTUDOS (MIMED-FMUP)				
10.1	Índice de satisfação dos estudantes com a adequação ao Processo de Bolonha	Ano	% de Estudantes satisfeitos com a adequação a Bolonha	
		1º	51,0	
		2º	43,9	
		3º	42,5	
		4º	41,5	
5º	53,8			

	6º	54,2		
10.2 Índice de satisfação dos Regentes com a adequação ao Processo de Bolonha	% de Regentes satisfeitos com a adequação a Bolonha			
	54,9			
10.3 Estruturação das UC (1º e 2º ciclos do Curso de MIMED-FMUP) em torno do perfil de competências	Adequada na maioria das 68 UC inquiridas (95,6%)			
10.4 Inclusão de competências transversais nas UC (1º e 2º ciclos do Curso de MIMED-FMUP)	Efectuada na maioria das 68 UC inquiridas (97,1%)			
10.5 Integração das aprendizagens nas UC (1º e 2º ciclos do Curso de MIMED-FMUP)	Efectuada na maioria das 68 UC inquiridas (88,2%)			
10.6 Metodologias de ensino-aprendizagem mais activas e cooperativas	1º ciclo (N=30)	2º ciclo		
		4º e 5º Anos (N=17)	6º Ano (N=21)	
	Bed-side teaching: 7 UC Simulação: 6 UC Discussão de casos clínicos: 19 UC	Bed-side teaching: 15 UC Simulação: 4 UC Discussão de casos clínicos: 17 UC	Bed-side teaching: 14 UC Simulação: 5 UC Discussão de casos clínicos: 15 UC	
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE SINERGIA ENSINO/INVESTIGAÇÃO				
11. INVESTIGAÇÃO ASSOCIADA AO CURSO DE MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA				
11.1 Número de Unidades de Investigação	5			
11.2 Número de projectos de Investigação	82			
11.3 Montante do financiamento captado para investigação	Montante	2008	2009	2010
		1.422.751,69	2.770.197,00	3.146.581,00
	Número Proj.	64	67	145
11.4 Número de apresentações realizadas	Informação não disponível			
11.5 Número de trabalhos publicados	Informação não disponível			
11.6 Número de prémios atribuídos	69 Prémios Científicos (Docentes, Investigadores, Doutorandos e Mestrandos) 49 Prémios Académicos (Estudantes)			
11.7 Trabalhos apresentados em reuniões científicas com a participação de estudantes como autores/co-autores	Informação não disponível			
11.8 Número de participações de estudantes em reuniões científicas	Informação não disponível			
12. PROJECTOS (DISSERTAÇÃO/ MONOGRAFIA/ RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE) APRESENTADOS PARA CONCLUSÃO DO CURSO DE MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA (SETEMBRO, 2008)				
12.1 Número total de estudantes avaliados na UC	232			
12.2 Distribuição das áreas de conhecimento onde são apresentados os projectos	Medicina Comunitária	24		
	Emergência Médica	21		
	Ginecologia e Obstetrícia	19		
	Angiologia e Cirurgia Vascular	18		
	Psiquiatria e Saúde Mental	17		
	Pediatria	16		
	Cirurgia	13		
	Administração Hospitalar	8		
	Cardiologia	7		
	Doenças Infecciosas	6		
	Farmacologia e Terapêutica	6		
	Ortopedia e Traumatologia	6		
	Pneumologia	6		
	Cirurgia Plástica	5		
	Medicina	5		
Reumatologia	4			
Biologia Celular e Molecular	3			

	Estomatologia			3	
	Fisiologia			3	
	Imunoalergologia			3	
	Nefrologia			3	
	Neurociências			3	
	Neurologia			3	
	Bioquímica			3	
	Envelhecimento			2	
	Epidemiologia			2	
	Medicina Legal			2	
	Psicologia Médica			2	
	Toxicologia			2	
	Otorrinolaringologia			2	
	Anatomia Patológica			1	
	Bioética e Ética Médica			1	
	Cirurgia Cardiotorácica			1	
	Cirurgia Visceral			1	
	Endocrinologia			1	
	Gastrenterologia			1	
	Genética Médica			1	
	Histologia e Embriologia			1	
	Imagiologia			1	
	Medicina da Dor			1	
	Morfologia			1	
	Neurobiologia da Dor			1	
	Neurocirurgia			1	
	Oftalmologia			1	
	Oncologia Pediátrica			1	
	Saúde Pública			1	
	Unidade de Queimados			1	
12.3	Número de projectos apresentados em provas públicas			<ul style="list-style-type: none"> • Dissertações - 25 • Monografias - 145 • Relatórios de Estágio Profissionalizante- 62 	
12.4	Realização académica dos estudantes	Inscritos	Avaliados	Aprovados	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliados/Inscritos 98,3% • Aprovados/Inscritos 98,3% • Aprovados/Avaliados 100,0%
		236	232	232	
FLEXIBILIDADE E COMPARABILIDADE					
13. DISCIPLINAS DE OPÇÃO QUE INTEGRAM COMPONENTES BÁSICOS E CLÍNICOS DO CURSO DE Mestrado Integrado em Medicina					
13.1	Número de UC de opção em áreas de conhecimento básico				18 disponíveis 6 funcionaram
13.2	Número de UC de opção em áreas de conhecimento clínico				23 disponíveis 16 funcionaram
13.3	Número de docentes responsáveis pelas UC				33 Regentes para 41 UC disponíveis 19 Regentes para 22 UC a funcionar

14. GESTÃO ACADÉMICA DO CURSO DE Mestrado Integrado em Medicina		Tempo de Trabalho (Horas)	
14.1 Tempo de Trabalho	Total	Contacto	
	9720	3662	
14.2 Número de docentes	383		
<i>Carreira</i>			
Professores catedráticos	28		
Professores associados	50		
Professores auxiliares	39		
Assistentes	13		
Assistentes estagiários	1		
<i>Convidados</i>			
Professores associados convidados, 30%	24		
Professores associados convidados, 20%	1		
Professores auxiliares convidados, 100%	3		
Professores auxiliares convidados, 40%	2		
Professores auxiliares convidados, 30%	29		
Professores auxiliares convidados, 20%	6		
Assistentes convidados, 100%	7		
Assistentes convidados, 50%	3		
Assistentes convidados, 40%	152		
Assistentes convidados, 30%	3		
Assistentes convidados, 20%	2		
<i>Monitores</i>			
14.3 Docentes Voluntários	20		
	346		
	Tipologia		Rácio
14.4 Rácio professor/aluno	Pré Graduação		1 para 6
	Pós Graduação (Medicina)		1 para 5
	Pós Graduação (Ciências e Tecnologia)		1 para 8
	Pós Graduação (Outros)		1 para 13
14.5 Índice de satisfação dos estudantes com o Curso (MIMED-FMUP)	Ano	% de estudantes satisfeitos com o Curso	
	1º	91,9	
	2º	93,0	
	3º	94,1	
	4º	95,0	
	5º	94,3	
	6º	94,1	
14.6 Índice de satisfação dos estudantes com a FMUP	Ano	% de estudantes satisfeitos com a FMUP	
	1º	92,4	
	2º	91,5	
	3º	92,2	
	4º	94,4	
	5º	98,0	
	6º	97,8	
14.7 Índice de satisfação dos docentes com o Curso	% Regentes satisfeitos com a qualidade do Curso		
	92,1		
14.8 Índice de satisfação dos docentes com a FMUP	% Regentes satisfeitos em leccionar na FMUP		
	94,1		
COMPARABILIDADE E MOBILIDADE			
15. NÚMERO DE RECONHECIMENTOS DE LICENCIATURAS (TRATADO LUSO-BRASILEIRO)	20		
16. NÚMERO DE EQUIVALÊNCIAS AO GRAU DE MESTRE EM MEDICINA	7		

17. NÚMERO DE ESTUDANTES EM MOBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilidade “in” - 87 • Mobilidade “out” - 63 		
18. NÚMERO DE DOCENTES EM MOBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilidade “in” - 0 • Mobilidade “out” - 0 • Equiparação a bolsheiro – 178 pedidos 		
19. NÚMERO DE PROTOCOLOS ESTABELECIDOS COM UNIVERSIDADES EUROPEIAS	Revogados: 1; Novos: 0; Total: 36		
20. ELABORAÇÃO DO GUIA ECTS	em Português e em Inglês		
ENVOLVIMENTO ESTUDANTIL NA GESTÃO			
21. NÚMERO DE ESTUDANTES NOS ÓRGÃOS DE GESTÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho Directivo - 4 • Conselho Pedagógico - 5 • Assembleia de Representantes - 13 		
22. EXISTÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES	Sim		
23. NÚMERO DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS EM ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES	1015		
TRANSPARÊNCIA			
24. DIVULGAÇÃO NA INTERNET DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO (DAS UNIDADES CURRICULARES, DOS CURSOS E DA FMUP)	Não é ainda uniforme em todos os Cursos. Algumas UC assumem este procedimento Avaliação do Curso MIMED-FMUP – Relatório colocado no SIGARRA		
EMPREGABILIDADE			
25. CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS NO EXAME DE ACESSO À ESPECIALIDADE MÉDICA	Classificação	N	“Ranking”
	[90-100]	14	50 a 1
	[80-90[48	303 a 51
	[70-80[59	675 a 304
	[60-70[27	959 a 676
	[50-60[10	1112 a 960
<50	12	1245 a 1113	

Fontes de Informação

Associação de Estudantes da FMUP

Comissão Científica do Curso de MIMED-FMUP

Serviços Administrativos da FMUP

- Divisão Académica
- Divisão de Recursos Humanos
- Divisão Financeira e Patrimonial

Serviços Centrais da FMUP

- Centro de Educação Médica
 - Gabinete de Apoio ao Estudante
 - Gabinete de Relações Internacionais
 - Gabinete de Educação Médica
 - Gabinete de Programas e Projectos
- Centro de Informática
- Serviço de Documentação e Iconografia
- Gabinete de Relações Públicas
- Instituto de Pós-Graduação

Porto, 20 de Dezembro de 2010

Relatório produzido no CEM-FMUP (Gabinete de Educação Médica – GEM-FMUP)

Relatores

Professora Doutora Maria Amélia Ferreira

Dra. Isabel Lourinho

Dra. Joselina Barbosa

Dr. Rui Encarnação

Produção Gráfica

Dr. Sérgio Evangelista